



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – IGDEMA

JOSÉ LUCAS SANTOS SILVA

**A PANDEMIA DE COVID-19, O ENSINO REMOTO E A GEOGRAFIA: UM
RECORTE DO ÂMBITO PÚBLICO E PRIVADO DE ENSINO NA CIDADE DE
CORURIBE - ALAGOAS**

MACEIÓ, ALAGOAS

2023

JOSÉ LUCAS SANTOS SILVA

**A PANDEMIA DE COVID-19, O ENSINO REMOTO E A GEOGRAFIA: UM
RECORTE DO ÂMBITO PÚBLICO E PRIVADO DE ENSINO NA CIDADE DE
CORURIFE – ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente – IGDema da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Dr. Kinsey Santos Pinto.

MACEIÓ, ALAGOAS

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586p Silva, José Lucas Santos.
A pandemia de COVID-19, o ensino remoto e a geografia : um recorte do âmbito público e privado de ensino na cidade de Coruripe - Alagoas / José Lucas Santos Silva. – 2023.
85 f. : il. : color.

Orientador: Kinsey Santos Pinto.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 76-78.
Anexos: f. 80-85.

1. Pandemias. 2. COVID-19. 3. Ensino remoto - Coruripe (AL). 4. Geografia. 5. Tecnologia. I. Título.

CDU: 372.891.1(813.5)

Dedico a todos os educadores que se fizeram resistência em meio a Pandemia de Covid-19, sem eles esta pesquisa não seria realizada.

AGRADECIMENTOS

Escrever os agradecimentos me faz lembrar o quão longa foi a caminhada até aqui desde o antes; com a pressão de entrar na universidade, o durante; para se manter na universidade sendo um estudante do interior, tendo que me deslocar de segunda a sexta de Coruripe para Maceió, passar quatro horas do meu dia dentro de um ônibus universitário, fazer novos amigos, ler os textos da graduação, perder o ônibus ou até mesmo quando o transporte quebrava na ida ou volta. E por fim, o depois, as incertezas da formação mas convicto de ter feito a escolha correta em ser professor e seguir com o objetivo de levar educação para todos.

Quero agradecer primeiramente as mulheres que se fazem presente na minha vida, minha mãe, Angela, minha avó Maura e minhas irmãs Luana, Thays e Tatiane que acreditaram em mim e fizeram esse sonho possível.

Agradeço também a banca avaliadora por analisar e dar seu parecer sobre minha monografia e por fazer parte desse dia tão importante, mas agradeço em especial ao meu orientador e professor Kinsey que na primeira semana de aula no curso nos alertou sobre a importância de se fazer amigos, pois, ninguém sobrevive a universidade sozinho. Logo, agradeço aos amigos que fiz no curso e no instituto, dentre eles, aqueles com quem dividi todas as minhas alegrias, todos os meus descontentamentos, com quem eu descobri a universidade, estudei para as provas, aqueles com quem eu sentei para jantar no RU e desfrutei de tudo que a universidade nos ofereceu. Se eu cheguei até aqui foi por que vocês me incentivaram e me apoiaram, obrigado, Andressa Rocha, Elisandra Formentin e Herigleydson Thomás, sem vocês essa experiência não seria a mesma.

Por fim, deixo meus mais sinceros agradecimentos aos meus amigos, Leylane Maria e Matheus por estarem comigo desde o início, a quem eu recorri quando surgiam milhões de dúvidas sobre a graduação e por todo suporte prestado nestes quatro anos. Agradeço também a minha amiga e dupla de assento do ônibus com quem eu sempre falava sobre o curso e os semestres, Kaline Teixeira e ao meu amigo e graduando de Geografia pela UFMG, Higor Daniel, que mesmo distante me apoiou e incentivou na reta final da construção dessa monografia.

Porém não sinta vergonha
não se sinta derrotado
se o nosso país vai mal
você não é o culpado
Nas potências mundiais
são sempre heróis nacionais
e por aqui sem valor
mesmo triste e muito aflito
Tenho fé e acredito
na força do professor.

Um arquiteto de sonhos
Engenheiro do futuro
Um motorista da vida
dirigindo no escuro
Um plantador de esperança
plantando em cada criança
um adulto sonhador
e esse cordel foi escrito
por que ainda acredito
na força do professor.

RESUMO

O ano de 2020 foi marcado pelo surgimento e disseminação da Covid-19 (SARS-COV-2) que se perpetuou por 2020 e 2021. Este vírus acabou afetando diversos setores da sociedade e com a educação não foi diferente, logo, a educação precisou ser adaptada para o modelo remoto de ensino, substituindo assim, a sala de aula por telas de computadores ou smartphones por meio de uma interação completamente virtual seguindo as normas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde e Secretaria de Educação de Alagoas. Assim, o trabalho teve por objetivo identificar e analisar os desafios para o ensino remoto de Geografia em duas instituições de ensino, pública e privada de nível médio localizadas na cidade de Coruripe – Alagoas em relação a Pandemia de Covid-19. A pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, cujo a metodologia consistiu no levantamento de referencial bibliográfico e uma pesquisa de campo com aplicação de questionários semiestruturados entre coordenação escolar, professores e alunos das referidas instituições. Como resultado, constatou-se que entre os dois âmbitos de ensino da cidade em questão, o âmbito público de ensino foi mais afetado que o privado.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Ensino remoto; Geografia; Tecnologias.

ABSTRACT

The year 2020 was marked by the outbreak and spread of Covid-19 (SARS-COV-2) which continued through 2020 and 2021. This virus ended up affecting various sectors of society and education was no different, so education needed be adapted to the remote teaching model, thus replacing the classroom with computer screens or smartphones through a completely virtual interaction following the rules protected by the World Health Organization and the Alagoas Secretary of Education. Thus, the objective of this work was to identify and analyze the challenges for remote teaching of Geography in two educational institutions, public and private, located in the city of Coruripe - Alagoas in relation to the Covid-19 Pandemic. The research is of a qualitative and quantitative nature, whose methodology consisted of a bibliographic reference survey and a field research with the application of semi-structured obedience between school coordination, teachers and students of the mentioned institutions. As a result, it was found that between the two areas of education in the city in question, the public sphere of education was more affected than the private one.

Keywords: Pandemic; Covid-19; Remote teaching; Geography; Technologies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ATUALIDADE.....	15
1.1 A ADAPTAÇÃO REPENTINA DO ENSINO PRESENCIAL DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO REMOTO DEVIDO A PANDEMIA DE COVID-19.....	19
2 A PANDEMIA DE COVID-19, O ENSINO REMOTO E A GEOGRAFIA: UM RECORTE DO ÂMBITO PÚBLICO E PRIVADO DE ENSINO NA CIDADE DE CORURIFE – ALAGOAS.....	24
2.1 ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E FERRAMENTAS NO ENSINO REMOTO: ÂMBITO PÚBLICO DE ENSINO.....	32
2.2 ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E FERRAMENTAS NO ENSINO REMOTO: ÂMBITO PRIVADO DE ENSINO.....	46
3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	60
4 O PÓS PANDEMIA E AS LACUNAS A SEREM PREENCHIDAS PARA UMA EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA.....	67
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
6 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	76
ANEXOS.....	79

INTRODUÇÃO

A Geografia é a ciência que estuda a relação entre sociedade e natureza por meio das modificações que ocorrem no espaço geográfico, possibilitando assim, o surgimento de novos contextos sociais, sendo eles múltiplos e contínuos. Conseqüentemente, torna-se uma ciência social, pois, aborda como vivem e relacionam-se os seres humanos em diferentes espaços através de interações, análises e dinâmicas. Logo, o Ensino de Geografia na atualidade exige dos professores a compreensão das diversidades sociais, culturais, econômicas, políticas e naturais, pois, estas encontram-se em constantes mudanças de acordo com cada período histórico.

Ao se tratar das aulas de Geografia, uma parcela dos professores desta área ainda se encontram presos a formas tradicionais de ensino, através da utilização de mapas, giz, aulas expositivas e o uso incansável do livro didático, que é indispensável, mas, não é a única ferramenta de ensino, resultando assim em pouca ou nenhuma inovação.

Além disso, grande parte dos professores, principalmente em escolas públicas encontram-se sobrecarregados de disciplinas e turmas, o que dificulta o processo de criatividade destes na construção e realização das aulas, além da falta de recursos mínimos para a realização das atividades propostas, gerando assim desmotivação ao profissional, o que acaba comprometendo e afetando negativamente o processo de ensino e aprendizagem do aluno, formulando assim, estereótipos sobre as aulas de Geografia como uma disciplina chata e sem utilidade.

O estímulo à criatividade nas aulas de Geografia é necessário e resultante de transformações que ocorrem no espaço geográfico, sejam elas, sociais, econômicas, políticas ou culturais, o que demanda do professor uma constante atualização e domínio dos conteúdos a serem abordados em sala de aula, além da aptidão para a utilização de novas tecnologias, planejamento e organização de aulas. Portanto, todo esse processo só se torna eficiente quando este mesmo professor está disposto e motivado a fazer mudanças dentro e fora da sala de aula.

Além disso, as novas tecnologias inseridas na sociedade derivadas da globalização geram debates no contexto educacional, mas, estes avanços devem ser vistos como positivos e implantados a sala de aula, pois, a maior parte dos alunos já as dominam como um todo, passando a exigir dos professores uma adaptação aos constantes avanços tecnológicos encontrados na sociedade, se tornando assim, um grande aliado no processo educacional dos indivíduos, possibilitando ser uma forma de escape ao contexto educacional tradicional que se encontra ainda muito persistente dentro das salas de aula no Brasil.

Desta forma, ensinar hoje se tornou um grande processo de criatividade para os professores devido a adaptação às novas tecnologias inseridas na educação. Além disso, um dos maiores desafios para a educação neste momento é adequar o ensino criativo a realidade, a vivência dos alunos e a crise atual marcada pelo surgimento e disseminação da Covid-19, iniciada no continente asiático e difundida entre os continentes se consolidando assim como uma Pandemia entre os anos de 2020 e 2021.

Esta afetou diversos setores, tais como, econômico, político, social, cultural e com a educação não foi diferente. Logo, de forma repentina, as escolas precisaram se organizar para dar continuidade ao ano letivo por meio do ensino remoto principalmente nas aulas de Geografia, visto que, a Pandemia de Covid-19 ocasionou o esvaziamento das salas de aula que foram substituídas pelas telas dos computadores por meio de uma interação virtual.

Portanto, o isolamento social destaca-se como a medida utilizada e necessária para o controle contra a disseminação do vírus entre a população. Logo, diversos setores passaram a se adaptar a esta nova realidade, interrompendo atividades simples ou até mesmo necessárias ao cotidiano da população, dentre elas, a educação.

Ao se tratar da educação em um contexto pandêmico como o vivenciado no ano de 2020 e se perpetuando por 2021, nota-se que as escolas em todo o mundo, com destaque para o Brasil, foram obrigadas a interromper suas atividades presenciais de forma repentina com o objetivo de impedir a disseminação do vírus, através das normas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Devido à forma repentina que a Pandemia de Covid-19 afetou a educação, muitas estratégias foram desenvolvidas com o objetivo de dar continuidade ao ano letivo, algumas obtiveram sucesso, outras nem tanto, e com o Ensino de Geografia não foi diferente.

Desta forma, o presente trabalho busca então, **analisar quais foram as possibilidades e os desafios do ensino de Geografia durante a Pandemia de Covid-19** a fim de dar continuidade ao ano letivo de forma remota, pois, com a implantação do ensino remoto o professor se torna então o principal comunicador, logo, é nessas horas que este deve se tornar ainda mais prestativo, exigindo assim a necessidade de um conhecimento maior das tecnologias que se tornaram crescentes durante a pandemia além de planejamento para a construção e realização das aulas remotas, sejam elas, síncronas ou assíncronas o que acabou demandando horas de dedicação deste profissional.

Além disso, é importante que tanto a escola quanto o professor enxerguem sua posição e realidade social através da produção de um currículo próprio, tenham planejamento e promovam metodologias que coincidam com a realidade destes alunos, além de proporcionar também uma integração entre escola e comunidade. Outrossim, as políticas públicas devem ser implementadas ao âmbito escolar visando a partir desta uma melhor infraestrutura escolar, investimento em recursos didáticos e tecnologias, na inclusão social e na valorização física e psicológica do profissional da educação que em tempos de Pandemia vem sendo sobrecarregado e negligenciado.

Portanto, este trabalho busca contribuir para o ensino de Geografia através da identificação e análise das metodologias e ferramentas que foram aplicadas nas aulas de Geografia durante o ensino remoto destacando assim, como dois âmbitos de ensino público e privado localizados na cidade de Coruripe – Alagoas se desdobraram para dar continuidade às aulas alcançando uma parcela significativa de seus alunos.

Com esta pesquisa busca-se contribuir socialmente através da divulgação dos dados obtidos, destacando os desafios encontrados e ampliação das possibilidades para o ensino de Geografia. Tratando-os e levando respostas para o aperfeiçoamento destas em busca de uma educação inclusiva e acessível para todos os alunos durante o período de pandemia de Covid-19.

Outrossim, o tema da pesquisa foi escolhido partindo do momento atípico vivenciado na história no ano de 2020 com o surgimento e disseminação da Covid-19 que acabou paralisando todo o mundo e interrompendo diversas atividades a fim de conter o vírus, desta forma, surgiu a curiosidade em saber como se daria continuidade à educação, serviço este, essencial à sociedade.

Somente por meio da realização dos estágios obrigatórios II e III na modalidade não presencial e me deparar com as diferentes realidades enfrentadas pelas escolas eu decidi permanecer com a escolha do tema e desenvolver a pesquisa em questão buscando por meio desta apresentar como diferentes âmbitos escolares se colocaram frente a Pandemia de Covid-19 a fim de dar continuidade ao ano letivo.

Além disso, o tema da pesquisa intitulado de **“A Pandemia de Covid-19, o Ensino Remoto e a Geografia: Um recorte do âmbito público e privado de ensino na cidade de Coruripe - Alagoas”** foi escolhido com o objetivo de identificar e analisar os desafios e as possibilidades encontrados nas aulas de Geografia durante o ensino remoto de modo geral em decorrência da Pandemia de Covid-19 em dois âmbitos de ensino localizados na cidade de Coruripe – Alagoas, sendo estes, um público e um privado.

Foi partindo de uma curiosidade minha por realizar o Estágio Supervisionado II e III na modalidade não presencial e os professores supervisores relatarem sobre as dificuldades no processo de adaptação destes e dos alunos para o ensino remoto, as diversas dúvidas sobre mudar ou permanecer com a mesma metodologia de ensino e o uso de novas ferramentas para implementar o ensino além de destacar os desafios de dar aula nesta modalidade e as possibilidades encontradas a fim de levar educação aos alunos por diversos meios.

Ademais, o objetivo geral da minha pesquisa foi analisar o Ensino de Geografia através das aulas remotas durante a Pandemia de Covid-19. Esta se encontra dividida em cinco capítulos, no qual o primeiro contempla a introdução da pesquisa abordando de modo geral todos os trâmites do início da Pandemia até a volta às aulas por meio do ensino remoto. Já o segundo capítulo aborda a importância do Ensino de Geografia na atualidade destacando assim a evolução da Geografia Escolar durante a história e sua importância para a leitura do espaço geográfico por meio de fenômenos físicos e sociais em escala local, regional e mundial com enfoque no aluno como agente de

mudanças. Além disso, este capítulo controla um subcapítulo sobre a adaptação repentina do ensino presencial de Geografia para o Ensino remoto devido a Pandemia de Covid-19, destacando como os professores e alunos lidaram com essa adaptação brusca e repentina.

Além disso, o terceiro capítulo contempla o ensino remoto no âmbito público e privado de ensino durante a pandemia de Covid-19 e na cidade de Coruripe - Alagoas entre os anos de 2021 e 2022, buscando entender por meio de visitas e aplicação de questionários semiestruturados como essas escolas deram continuidade ao ano letivo por meio do ensino remoto e como isso impactou diretamente a coordenação escolar, professores e alunos destas instituições.

O quarto capítulo da pesquisa em questão aborda as metodologias e ferramentas utilizadas pelos professores da escola pública, escola privada e do instituto federal durante as aulas remotas de Geografia identificando quais plataformas foram necessárias para a realização das atividades propostas, como por exemplo, ambientes virtuais de aprendizagem da própria escola, do governo ou de terceiros, uso de redes sociais ou aplicativos de mensagens instantâneas para a realização das aulas ou aplicação de atividades como o *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* e *Google Sala de aula* ou *Google Meet* ou se as atividades foram impressas e entregues aos alunos.

Além de destacar qual foi a metodologia utilizada por eles durante este período e se as aulas foram síncronas ou assíncronas, visto que, as aulas precisaram ser adaptadas, ocasionando assim, mudanças no modo de ensinar e no modo de aprender por parte dos professores e alunos, com destaque para a diminuição da carga horária das aulas, sobrecarga de trabalho para os professores, uma interação completamente virtual e falta de acesso a tecnologias ou internet entre os alunos, dificultando assim o acompanhamento das aulas e realização das atividades propostas.

Por fim, o quinto capítulo intitulado de O pós Pandemia e as lacunas a serem preenchidas para uma educação significativa de modo geral e não apenas voltadas ao ensino de Geografia destacando quais os desafios a serem encarados neste período de retorno às aulas presenciais, o sucateamento da educação em um governo marcado por corrupções e escândalos e o papel das tecnologias e o Projeto Político

e Pedagógico na educação buscando assim contribuir no processo de ensino - aprendizagem dos alunos que foram afetados diretamente pela pandemia.

1 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ATUALIDADE

A Geografia é a ciência que estuda a relação entre sociedade e natureza através das modificações e apropriações que ocorrem no espaço geográfico, possibilitando assim, o surgimento e a construção de novos contextos sociais, sendo eles múltiplos e contínuos. Consequentemente, torna-se uma ciência social, pois, aborda como vivem e relacionam-se os seres humanos em diferentes espaços através de interações, análises e dinâmicas.

Desta forma, o ensino de Geografia na atualidade exige do professor a compreensão das diversidades sociais, culturais, econômicas, políticas e naturais, pois, estas encontram-se em constantes mudanças de acordo com cada período histórico, exigindo assim, de diversas ferramentas e metodologias como recursos de ensino visando garantir um melhor desenvolvimento no processo de ensino – aprendizagem dentro e fora da sala de aula destacando o aluno como um agente de mudanças. Conforme destaca Diniz *et al* (2011, p. 5):

Para uma melhor compreensão do objetivo de estudo da Geografia contemporânea, esta ciência conta com método de interdisciplinaridade, tornando-se uma disciplina de análise, onde o espaço geográfico é o campo de investigação, pois, é nele que acontece a relação sociedade e natureza responsáveis pelo processo de dinamização, produção e reprodução do espaço, fazendo assim, da Geografia uma ciência responsável por estudar os fenômenos físicos, biológicos e sociais.

A introdução da Geografia Escolar como disciplina se deu entre os séculos XIX e XX, principalmente nos países desenvolvidos. A vista disso, esta possuía uma base positivista, tendo como influência a escola francesa através de uma perspectiva e abordagem tradicional onde o professor era colocado como detentor de todo conhecimento. Segundo Copatti (2016, p. 52):

A institucionalização escolar da Geografia teve seu marco ainda no século XIX, sendo mais aprofundada no século XX. O surgimento da Geografia Escolar é parte da institucionalização da ciência geográfica, tendo se iniciado, naquela época, em países desenvolvidos. Neste contexto, o ensino de Geografia possuía bases positivistas, numa perspectiva tradicional, caracterizando-se pelo foco nos professores, que era considerado detentor de conhecimentos não questionáveis.

Desta forma, por meio do ensino de Geografia tem-se como objetivo, o incentivo a curiosidade e questionamentos através de uma relação professor – aluno e aluno – aluno, visando assim, a ampliação da construção de conhecimentos em ambos os lados além de remover o professor da posição de detentor do conhecimento.

No Brasil, a chegada da Geografia como disciplina se deu no século XIX, tendo como objetivo, a difusão do nacionalismo patriótico, posteriormente, seu objetivo passa a ter um enfoque maior na transmissão de dados e informações gerais sobre o território. Conforme Cavalcanti (2010, p. 18) citado por Copatti (2016, p. 53):

No Brasil, “a história da Geografia como disciplina tem início no século passado (XX), quando foi introduzida nas escolas com o objetivo de contribuir para a formação dos cidadãos a partir da difusão da ideologia do nacionalismo patriótico”. Mais tarde, conforme a autora, sua função ideológica reapareceu, quando seu objetivo se caracterizava como transmissão de dados e informações gerais sobre os territórios do mundo.

Logo após o final da Segunda Guerra Mundial, o ensino de Geografia passou por alguns altos e baixos, pois, era uma disciplina voltada apenas a memorização, por isso não foi considerada importante para ser incluída individualmente na grade curricular das escolas de alguns países da Europa e também da América do Norte, como os EUA. Segundo (VESENTINI 2009, p. 69):

O ensino da Geografia, a bem de verdade, atravessou de forma capenga a segunda revolução industrial, especialmente no seu apogeu ou período áureo, logo após a Segunda Guerra Mundial. Esse ensino foi gerado ou promovido pela primeira revolução industrial, na época da Construção dos Estados nacionais e da necessidade de desenvolver um nacionalismo exacerbado. Com o avanço do fordismo e, em especial, com a crescente internacionalização da economia, principalmente após 1945, essa disciplina escolar – que era Chauvinista e essencialmente voltada para a memorização – sofre muito e quase não sobrevive.

Após grandes transformações ao longo dos anos, a Geografia Escolar passa então a ser valorizada e aplicada aos currículos escolares como uma disciplina. Desta forma, VESENTINI (2009, p. 73) destaca:

A Geografia, assim, voltou a ser valorizada enquanto disciplina escolar. Ou melhor: ficou evidente a importância de se estudar nos dias de hoje temas normalmente identificados em esta disciplina: globalização e mercados regionais, relações de gênero, migrações e o novo tipo de racismo, geopolítica mundial, desenvolvimento e subdesenvolvimento, organizações internacionais, a urbanização da humanidade (e de nosso país) e seus problemas, agricultura e fome, mudanças climáticas, a água potável no planeta (e em nossa região), os recursos naturais renováveis e os não renováveis etc.

Desta forma, percebe-se que o Ensino de Geografia perpassou entre altos e baixos ao longo da história até se consolidar como uma disciplina escolar obrigatória além de ganhar uma maior importância ao abordar fenômenos físicos ou sociais em diversas escalas sobre o espaço geográfico.

O sistema de ensino brasileiro passou por diversas transformações com o objetivo de melhorar o processo de ensino – aprendizagem e torná-lo eficaz e com o ensino de Geografia não foi diferente. Desta forma, o ensino de Geografia exige do educador uma renovação, descartando assim, o modelo tradicional de ensino visando construir junto com a comunidade escolar práticas sociais ou optar por alternativas que envolvam a criticidade e o dinamismo que esta disciplina proporciona.

Embora o ensino descritivo tradicional seja muito criticado na Geografia escolar, ainda assim, é bastante utilizado pelos professores. Este método de ensino é caracterizado pela abordagem da terra e do homem através de uma sequência pré-definida dos assuntos que serão abordados. É importante destacar que este método foi bastante utilizado e eficaz em determinadas épocas, mas, devido a fluidez hoje, das informações que rodeiam os alunos ele se torna então, ultrapassado. *“Uma metodologia interessante de ensino de Geografia é instigar, no aluno, o interesse pela investigação da sociedade ou comunidade onde ele está inserido, ou seja, promover o estudo do meio, como afirma Malysz.”* (MANFIO, 2020, p. 1).

Com o mundo cada vez mais globalizado e com uma gama de variados meios de disseminação de informações advindas de todos os lados, sejam elas, pela internet, tv, rádio ou revistas de forma rápida e frequente, a Geografia como ciência dentro da sala de aula é vista agora com pouca ou nenhuma relevância pelos alunos, reduzindo esta a mapas ou capitais, ignorando assim, sua verdadeira importância e seu papel social na formação do cidadão. Logo, Diniz (2011, p. 2) destaca:

Os professores dessa disciplina precisam criar métodos e técnicas para que o processo ensino aprendizagem possa acontecer dentro da sala de aula, despertando nos alunos o interesse e a visão crítica dos temas abordados na Geografia Escolar, de modo que o conhecimento seja absorvido, deixando de lado toda aquela mania de decorar.

Portanto, o ensino de Geografia exige do educador uma renovação, rompendo assim com o ensino descritivo tradicional, onde não há diálogos com as práticas sociais, podendo ainda optar por alternativas que envolvam a criticidade e o dinamismo que esta disciplina possibilita. Conforme VESENTINI (2009, p. 92):

O ensino da Geografia no século XXI, portanto, deve perseguir vários objetivos. Deve ensinar – ou melhor, deixar o aluno descobrir e refletir sobre – o mundo em que vivemos, com especial atenção para a globalização e para a escala local, isto é, do lugar de vivência do aluno [...] deve focar criticamente a questão ambiental e as relações sociedade/natureza, sem embaralhar a dinâmica de uma delas na outra. Deve realizar, constantemente, estudos do meio para que o conteúdo ensinado não seja meramente teórico ou “livresco” e, sim, real, ligado à vida cotidiana das pessoas.

Desta forma, é preciso explorar a Geografia Escolar na atualidade como uma disciplina que possibilita a utilização de vários recursos didáticos. O professor pode então confeccionar jogos, elaborar representações espaciais e utilização de materiais lúdicos. Com os avanços tecnológicos, o uso de programas para computadores também se torna útil nas aulas de Geografia, como por exemplo o Google Earth Pro que proporciona visitas virtuais a diferentes lugares por meio da instalação do programa tanto nos computadores quanto celulares.

Portanto, é necessário que os professores compreendam a importância de desenvolver novas metodologias e técnicas que complementam o processo de ensino aprendizagem de seus alunos, substituindo assim, a aula tradicional na qual apenas o professor repassa o conteúdo abordado sem instigar o aluno ou relacionar com a realidade onde este se insere pela aula expositiva dialogada na qual o professor dá espaço para o aluno expor seu olhar diante dos assuntos abordados em aula, principalmente quando se trata do ensino de Geografia. Segundo Rego (2007) citado por Manfio (2020, p. 35):

Há diferenças entre ensino de Geografia (especialmente aquele tradicional) e a Geografia Educadora, dos quais o primeiro poderia ser entendido como a exposição e repetição invariável de um conjunto de conteúdos preestabelecidos e posteriormente avaliados, em contrapartida a Geografia Educadora seria a possibilidade de tornar os temas da vida e os espaços vividos cotidianamente em meios para se compreender o mundo. E é nesta última que a Geografia Escolar proferida nas escolas deve se pautar. Educar e refletir sobre o cotidiano, sobre a vida que se processa fora dos muros da escola.

Ao se tratar da Geografia Escolar, destaca-se que esta tem como objetivo, formar o aluno um cidadão agente de mudanças, portanto, é importante que o ensino de Geografia possibilite ao aluno, associar teoria e prática, onde a teoria vista em aula possa ter aplicação prática na comunidade onde este aluno está inserido, como frisa

a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1966. Desta forma, Caramello (2020, p. 145) destaca:

Um conteúdo significativo surge desde o planejamento do professor ao eleger os objetivos de cada conteúdo, a metodologia para transmiti-lo e como irá averiguar o quanto que o aluno absorveu das informações ofertadas a ele. Outro alerta é que eles são dinâmicos e estão contextualizados dentro do aspecto social, cultural e histórico da sociedade em que estão inseridos.

Portanto, percebe-se que os alunos recebem informações a todo momento de diversos meios, exigindo assim, que os professores possuam uma bagagem de conhecimento contemporâneo e atualizado a fim de discutir e construir com os alunos um conhecimento proveitoso e de encontro com a realidade na qual eles estão inseridos.

Além disso, as consequências da Covid-19 na sociedade, interferindo drasticamente na economia, política, saúde e cultura de todo o mundo estão também associados ao currículo da Geografia Escolar, exigindo assim, que o professor possua uma bagagem de conhecimento contemporâneo e atualizado. Segundo Caramello (2020, p. 148):

Para dar conta das novas perspectivas do mundo, é necessária uma revisão epistemológica da Geografia, caso contrário ela pode se tornar ineficiente e sem sentido ao currículo escolar [...] Em geral a Geografia ministrada nas escolas de educação básica possuem um caráter descritivo e fragmentado não acompanhando a evolução e a complexidade dos acontecimentos. Desta forma, fica evidente o papel da Geografia Escolar, buscando aproximar e relacionar os conteúdos abordados em sala de aula ao cotidiano dos alunos.

Desta forma, percebe-se que os alunos recebem informações a todo momento de diversos meios, exigindo assim, que os professores possuam uma bagagem de conhecimento contemporâneo e atualizado a fim de discutir e construir com os alunos um conhecimento proveitoso e de encontro com a realidade na qual eles estão inseridos.

1.1 A ADAPTAÇÃO REPENTINA DO ENSINO PRESENCIAL DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO REMOTO DEVIDO A PANDEMIA DE COVID-19

A Pandemia de Covid-19 paralisou todas as atividades essenciais no ano de 2020 que se perpetuaram também durante o ano de 2021 através do isolamento social obrigando diversas áreas da sociedade a se reinventar e com a educação não foi diferente. Por meio da suspensão das aulas presenciais com o objetivo de conter a

disseminação do vírus, algumas lacunas ainda persistentes passaram a ter uma visibilidade recorrente, principalmente no Brasil, com destaque para a desigualdade no âmbito educacional.

A educação sempre retratou a desigualdade humana e com a pandemia de Covid-19 não foi diferente, visto que, a educação sempre foi pensada e conduzida por e para poucos. Quando finalmente foi ampliada para toda a sociedade, foi apenas com o objetivo de gerar força de trabalho. “*a Pandemia explicita e despeja, no cotidiano, inúmeras desigualdades dessa herança que conformou a escola e os professores brasileiros.*” (FILHO 2020, p. 5).

Desta forma, nota-se que as escolas em todos os continentes, com destaque para o Brasil, foram obrigadas a interromper suas atividades presenciais com o objetivo de conter a disseminação do vírus. Conforme destaca Kohan (2020, p. 5):

Seus efeitos nas escolas também mostraram a dupla cara do vírus: pela primeira vez desde sua existência, todas as escolas foram obrigadas a fechar de vez. Ficamos todos subitamente sem escolas, no Brasil e no mundo. Em um sentido, então, o vírus decretou uma morte, pelo menos temporariamente, das escolas: as deixou sem vida interna, sem cheiros, sabores, sem ar.

Desta forma, foram adotadas medidas para a reorganização dos sistemas de ensino, tendo como única saída para a continuação do ano letivo, o ensino remoto. Porém, o uso da tecnologia digital em um contexto pandêmico como o vivenciado no Brasil passou então a escancarar a exclusão digital que muitos alunos enfrentam hoje. Félix (2021, p. 13) afirma que:

As práticas pedagógicas nesse ambiente da pandemia tornaram-se, para a escola pública, um enorme desafio, no que tange, a construção das aprendizagens. O espaço das interações e das experiências vividas dentro dos muros da escola deixou de ser presencial. Tudo está formatado para o atendimento das demandas escolares com base no uso de tecnologias.

De um lado, tem-se alunos desprovidos de internet ou recursos tecnológicos, como, computadores, tablets ou celulares e por outro lado, encontram-se professores sem suporte para o uso destas novas tecnologias ou adaptação à nova realidade a ser enfrentada. Segundo Lopes et al (2020, p. 59):

O limiar de uma pandemia foi capaz de obrigar todos a “aceitarem” mudanças no modo de ensinar, de aprender, de assistir, de planejar, de avaliar [...] uma das principais repercussões da pandemia para os professores é justamente a adaptação, a necessidade de rever e virtualizar os modos de ensinar, de estabelecer novas relações com os alunos, dessa vez, de maneira virtual, remota.

Com a paralisação repentina das atividades escolares presenciais o planejamento das secretarias de educação para a continuidade do ano letivo passou por modificações buscando adaptação ao sistema remoto por meio de atividades não presenciais através das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TIDIC's, como por exemplo, plataformas online, videoaulas e materiais digitais assegurando a estes alunos o padrão de qualidade que se encontram na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, evitando assim, que o aluno perdesse o vínculo com a escola. Por outro lado, as escolas que não possuíam estas tecnologias se viram obrigadas a suspender suas atividades. Segundo Filho e Gengnagel (2020, p. 89):

Observamos, a impossibilidade de contato físico entre professores e alunos no espaço escolar devido a Pandemia de Covid-19. Em virtude do isolamento social, nasce a necessidade do uso de tecnologias educacionais para a continuação dos estudos em ambientes diferentes dos usuais. Assistimos, em construção, o elevado e instantâneo uso e aplicação do ensino remoto como forma de integração virtual entre a comunidade escolar por meio do ciberespaço.

Desta forma, as escolas precisaram se organizar para dar continuidade ao ano letivo por meio do ensino remoto com destaque para as aulas de Geografia, visto que, a Pandemia de Covid-19 ocasionou o esvaziamento das salas de aula que foram substituídas pelas telas dos computadores por meio de uma interação completamente virtual. Conforme destaca Macêdo e Moreira (2020, p. 72):

Diante de toda essa conjuntura, surgem as seguintes problemáticas: quais são os principais desafios do ensino – aprendizagem remoto de Geografia no contexto do isolamento social? Como o professor de Geografia vivencia na prática a rápida instrumentalização do uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIC) no ensino não presencial?

Portanto, foi necessário que o professor adaptasse seu modelo padrão de ensino, deixando de lado o tradicional, fazendo uma releitura deste para o ensino remoto, agora repleto de plataformas digitais e o uso de tecnologias voltadas ao ensino. Segundo Macêdo e Moreira (2020, p. 81):

O papel do docente de geografia no ensino não presencial é planejar atividades domiciliares flexibilizadas garantindo a qualidade de mediar e orientar virtualmente a elaboração das atividades promovendo a interação, tirando dúvidas sobre o tema da atividade e prática da mesma. Elaborar videoaulas, e editá-las e lançar em plataformas acessíveis aos alunos da escola. Também cabe ao professor ser um motivador das atividades propostas, receber e registrar as devolutivas dos alunos e avaliar a aprendizagem por meio das atividades enviadas pelos alunos via foto, interação online e e-mail.

Ademais, para o professor de Geografia um dos principais desafios na modalidade remota de ensino é que seus alunos se esforcem para obter um pensamento crítico, direcionando-os a refletir sobre a natureza e o homem. “*O ensino de Geografia precisa evoluir, experimentar alterações que reflitam as transformações mundiais.*” (SILVA, 2017, p. 174).

Porém, com as atividades paralisadas devido a Pandemia de Covid-19 por tempo indeterminado nos estabelecimentos de ensino público ou privado nos mais variados níveis de ensino, algumas estratégias foram então formuladas buscando alternativas para a realização das aulas, novos métodos de avaliação, validação da carga horária e frequência. Além da necessidade dos professores de Geografia em repensar estratégias curriculares e novos modelos de avaliação para as suas atividades.

Logo, destaca-se que muitas estratégias foram desenvolvidas com o objetivo de dar continuidade ao ano letivo, algumas obtiveram sucesso, outras nem tanto, e com o Ensino de Geografia não foi diferente.

Portanto, pensando no contexto pandêmico vivenciado em 2020 e o quanto este ainda foi pertinente em 2021, esta pesquisa teve a inquietação de entender como foram organizadas e executadas as aulas de Geografia na educação básica destacando suas possibilidades e desafios através do ensino remoto. Assim, o trabalho foi realizado através do levantamento de referencial teórico tendo como principal opção a busca de artigos científicos que se encontram publicados em periódicos, anais e revistas e que estejam em conformidade com o tema em questão.

É a partir da análise do referencial bibliográfico dos materiais publicados e dos resultados obtidos por meio da pesquisa de campo que se chega às respostas da pesquisa em questão. Além disso, esta consiste no desenvolvimento de caráter qualitativo e quantitativo, através da análise de referencial bibliográfico e da pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários em dois âmbitos de ensino, público e privado localizados no município de Coruripe - Alagoas. Foram aplicados 136 questionários semiestruturados divididos entre os alunos, professores de Geografia e a gestão escolar de cada instituição visitada, sendo eles, 70 questionários no âmbito

público de ensino e 60 questionários no âmbito privado de ensino. Segundo Moreira & Caleffe (2006):

Existem algumas vantagens na utilização de questionários porque proporcionam a utilização do tempo de forma eficiente, garante o anonimato para o público atingido, o retorno é garantido na maioria das vezes, e as perguntas são padrão.

Além da aplicação dos questionários foi realizada também uma observação dos espaços internos e externos destes âmbitos escolares, pois, uma vez que as perguntas eram respondidas sem a presença do pesquisador, este, por meio de autorização dessas instituições, poderia percorrer seus espaços como visitante e observar como eram suas estruturas.

2 A PANDEMIA DE COVID-19, O ENSINO REMOTO E A GEOGRAFIA: UM RECORTE DO ÂMBITO PÚBLICO E PRIVADO DE ENSINO NA CIDADE DE CORURIBE – ALAGOAS

A Geografia é a ciência que estuda a relação sociedade e natureza através das modificações que ocorrem no espaço geográfico ao decorrer da história, sejam elas, físicas ou sociais. Logo, o ensino de Geografia ganha uma importância dentro da sociedade devido a abrangência que esta disciplina proporciona por meio de análises em escalas que vão do local ao global.

Além disso, essa disciplina tem também o papel de auxiliar os alunos na compreensão do mundo e como se dão suas relações por meio das potencialidades destes, instigando sua criatividade e criticidade. Conforme destaca Copatti (2017, p. 54):

Na atualidade há a necessidade de se pensar em uma Geografia que auxilie a compreensão do mundo e de suas transformações. A Geografia Escolar tem um papel importante por atuar na conscientização dos educandos, a partir do respeito e da cooperação, vislumbrando relações consistentes no espaço ocupado e com as diversidades existentes.

Pois, é preciso que toda a comunidade escolar desenvolva alternativas que supram a necessidade do mundo atual e que possibilitem um ensino de Geografia mais gratificante e de acordo com a realidade a qual este aluno está inserido. Copatti (2017, p. 55) afirma que:

Pensar tais necessidades nos leva a refletir sobre o papel da Geografia na compreensão das diversidades sociais, econômicas, políticas e naturais, exigindo constante reconstrução – readaptação dos profissionais, visto que, a dinâmica social altera-se rápida e intensamente, o que requer a utilização de diferentes recursos educativos que deem conta da complexidade de temas que envolvam a Geografia Escolar.

Logo, com o mundo globalizado e com os constantes avanços tecnológicos a educação passa a se reorganizar e atender as demandas do mundo moderno por meio da utilização de tecnologias na sala de aula a fim de aprimorar a educação por meio de diversas metodologias e ferramentas que promovam um processo de ensino – aprendizagem mais significativo para os alunos e de encontro com a realidade destes. Conforme destaca Moreira (2012, p. 16):

Partindo-se do pressuposto de que a contemporaneidade exige por parte do professor inovações no que concerne ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula, e no tocante as diferentes transformações sociais, tecnológicas e científicas [...] a necessidade de inserir no ensino de

história e geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios postos, tanto no que concerne ao ensino, quanto a aprendizagem do aluno.

Desta forma, sendo a Geografia uma das várias ciências afetadas pela globalização por meio da disseminação instantânea da informação por diversos meios de comunicação dentre eles, a internet, esta disciplina passa então a perder sua relevância na sala de aula, sendo reduzida a “mapas” ou “capitais” seguida de desinteresse por parte dos alunos. Segundo Diniz *et al* (2011, p. 2):

Os professores dessa disciplina precisam criar métodos e técnicas para que o processo ensino aprendizagem possa acontecer dentro da sala de aula, despertando nos alunos o interesse e a visão crítica dos temas abordados na Geografia escolar, de modo que o conhecimento seja absorvido, deixando de lado toda aquela mania de decorar.

Além disso, o ensino de Geografia exige do educador uma renovação, rompendo com o ensino descritivo tradicional que não agrega diálogo com as práticas sociais, optando assim, por alternativas metodológicas que envolvam a criticidade e o dinamismo que esta disciplina possibilita. *“É necessário, então, formar o docente para ter um olhar sobre a produção do conhecimento e dos recursos para o mesmo deixar a tradicional aula adentrar a um universo mais ativo, interativo e provedor de ensino”.* (MANFIO, 2020, p. 32).

A Geografia escolar é uma disciplina que possibilita a construção de vários recursos metodológicos. O professor pode então confeccionar jogos, elaborar representações espaciais, inserir as geotecnologias e promover a interdisciplinaridade com diversas disciplinas, tais como, história, sociologia, literatura e biologia, porém, o não estímulo à criatividade e a falta de recursos acabam aprisionando o professor ao método tradicional de ensino. Manfio (2020, p. 28) destaca que:

A Geografia também se insere no universo da produção de materiais didáticos, pois os docentes e pesquisadores estão sempre tentando contribuir com novas ferramentas para o ensino – aprendizagem em sala de aula, a fim de aumentar o domínio intelectual dos alunos e formar sujeitos ativos de conhecimento. Porém, este não deve ser aquele conhecimento mecânico, e sim da construção investigativa e prática, complementado pela utilização de recursos didáticos diversificados.

Mas, como é possível a criação de metodologias, técnicas e a implantação de tecnologias que facilitem o processo de ensino – aprendizagem de forma satisfatória quando o país enfrenta a sua maior crise humanitária na luta contra a Covid-19 e seus

reflexos na sociedade? É preciso que se pense em medidas inclusivas na educação, visto que, todos os setores, públicos ou privados foram afetados em maior ou menor grau, trazendo à tona um problema que vem se perpetuando no Brasil, ou seja, a desigualdade socioeconômica e digital.

Para que se desenvolvam metodologias e ferramentas que contribuam com o processo de ensino – aprendizagem é necessário considerar os vários contextos sociais em que esses alunos se encontram e quais tecnologias tem a disposição, como por exemplo, pacotes de internet e computadores além da disponibilidade de membros da família para auxiliar na realização das atividades propostas fora da sala de aula. Segundo Félix (2021, p. 13):

A vida escolar entrou em distanciamento social e o uso das tecnologias passaram a fazer as vezes de uma sala de aula. O quadro verde, o giz branco e colorido e outros mecanismos visuais foram atravessados pela tela de um computador, de um notebook, de um tablet ou de um smartphone.

A urgência em fazer a escola funcionar em 2020 sem uma organização ou adaptação do currículo para o modelo remoto por meio dos gestores, sejam de escolas públicas ou privadas visando usar apressadamente os aparatos tecnológicos por meio das redes virtuais acabou gerando grandes impactos na educação. Segundo Filho (2020, p. 5-6):

Vale destacar o encanto apressado com os aparatos tecnológicos, com a mediação por meio das redes virtuais. Nada disso é promissor o suficiente numa perspectiva emancipatória, pois a tendência que deriva dela é ainda mais desigualdade, mais fragilidade na profissão docente e desestruturação da educação pública.

Quando se trata do Brasil, um país com dimensões continentais, destaca-se sua pluralidade no setor educacional, ou seja, temos escolas públicas, privadas e institutos federais dos mais diversos, alguns com maiores recursos voltados a aplicação de metodologias e ferramentas tecnológicas e outros, que, na grande maioria, são carentes de recursos básicos.

Logo, com a disseminação da Pandemia de Covid-19, percebe-se, de forma escancarada a realidade das escolas brasileiras, que elas, nos mais diferentes setores ou níveis são distintas e desiguais. “*O cenário desigual expõe uma contradição no modelo de ação seguida de maneira comum em diferentes redes de educação básica, sejam as redes públicas (federais, estaduais e municipais) seja na rede privada.*” (FILHO, 2020, p. 6).

Desta forma, ao se tratar de escolas federais, destaca-se que estas possuem uma melhor infraestrutura para seus alunos além de um quadro profissional qualificado para dar conta das demandas necessárias. Conforme destaca Filho (2020, p. 6):

As escolas federais no geral possuem melhor infraestrutura e um quadro profissional com plano de carreira, uma qualificação mais consolidada e, por isso mesmo, costumam ter os próprios projetos pedagógicos.

Quando se trata das escolas públicas estaduais, destaca-se a carência destas, seja na sua infraestrutura, ou seja, falta de recursos mínimos para a realização das aulas, como quadro branco e giz, a falta de recursos didáticos para complementar as aulas e a falta de tecnologias ou laboratórios de informática. Segundo Filho (2020, p. 6):

As redes estaduais são bastante diversificadas e apresentam muitas diferenças internas. Elas têm em comum que em suas escolas estão as comunidades mais vulneráveis, famílias trabalhadoras com grande dificuldade de dar suporte às atividades educacionais dos filhos, sem falar na penúria material e de infraestrutura nas unidades educacionais.

Além disso, quando se analisa as escolas privadas, tem-se um enfoque maior na sua infraestrutura e oferta de serviços, possuem professores qualificados além de apresentar uma gama de ferramentas que proporciona a criação e aperfeiçoamento de metodologias de ensino que contribuam para o processo de ensino – aprendizagem de seus alunos.

Estas escolas atendem um público específico que possui poder aquisitivo, ou seja, famílias que podem dar suporte nas atividades dos filhos além de oferecer equipamentos tecnológicos e internet.

O cenário deixa de ser desigual e se torna abissal quando se considera o contexto das escolas de rede privada de ensino. Encontramos nele as escolas bilíngue com mensalidades acima de muito salários mínimos. (FILHO, 2020, p. 7-8).

Logo, fica evidente o quanto o Brasil, um país com dimensões continentais em meio a uma Pandemia, ainda promove uma desigualdade no âmbito educacional entre crianças e adolescentes, principalmente quando se trata da educação pública, com escolas sem estruturas para dar continuidade ao ano letivo e sem instrução para seus funcionários, diferente dos Institutos Federais. Porém, quando comparadas às instituições privadas de ensino essa diferença é gritante porque esta aposta em investimentos em sua estrutura, tecnologias digitais, capacitação do corpo docente e

uma comunidade receptora a qual é direcionada. Conforme destaca Kohan (2020, p. 5):

Esse tempo de pandemia nos tem mostrado com chamativa nitidez (a relação não é exaustiva): a diferença radical entre as escolas públicas e particulares e, de um modo mais geral, entre a educação pública e a educação privada; o tanto de coisas que se fazem em uma escola, que não dizem respeito a apenas ao ensino e ao aprender, mas à dimensão social da escola em um país como o Brasil, onde para muitos setores da população, a escola é o local onde se faz a principal (ou única) refeição do dia [...] as gritantes desigualdades da sociedade brasileira com uma altíssima parte da população sem as mínimas condições de conectividade ou aparelhagem como para atender a uma educação remota ou a distância.

Além disso, a pandemia de Covid-19 afetou o âmbito escolar em diversas proporções, e assim como as demais cidades do estado de Alagoas, Coruripe, também foi fortemente impactada, resultando assim, no desenvolvimento repentino de medidas necessárias para a continuidade do ensino e a possível recuperação do ano letivo de acordo com as normas estabelecidas pela OMS - Organização Mundial da Saúde.

A cidade de Coruripe está localizada no Litoral Sul do estado de Alagoas, nordeste brasileiro. Conforme destaca HERIDIA (1988):

A formação político-administrativa do território de Coruripe inicia no século XIX, adquirindo a titulação de município em 1892. Anteriormente, suas terras pertenciam à comarca do Poxim, e obtiveram a categoria de vila dessa comarca em 1866. Porém, com o progresso econômico de madeira e posteriormente de açúcar, Coruripe superou Poxim e tornou-se comarca em 1882. Enquanto isso, Poxim passou a ser vila pertencente à referida comarca. A elevação sucessiva de titulações até tornar-se cidade e sede municipal acompanhou a expansão da cana de açúcar, uma vez que a presença de engenhos e circulação de mercadorias favoreceram o povoamento efetivo das terras inicialmente ocupados por meio de concessões de sesmarias.

Antes da chegada dos europeus e do plantio e comercialização da cana de açúcar, o atual município hoje era povoado por índios. Segundo SANTOS (2019, p. 56):

Várias evidências contam a história dos primeiros habitantes de Coruripe antes da chegada do europeu e do plantio da cana, dentre elas o próprio nome. O termo Coruripe foi herdado do principal rio da cidade, designado inicialmente pelos índios Caetés como Corurugi, que significa "rio dos sapos" na língua tupi-guarani. O topônimo que dá nome ao lugar soma-se a outras fontes que sobreviveram ao tempo e registram a história do município.

Além disso, há bastante relatos sobre outros grupos indígenas que fizeram parte do povoamento do atual município de Coruripe. Para Lemos (1999):

Além dos Caetés, outros grupos indígenas marcaram presença nessas terras, como os potiguares, oriundos de Pernambuco, e os tupinambás, que vinham da outra margem do Rio São Francisco.

Assim, com a morte do Bispo Pero Fernandes Sardinha eternizada no hino da cidade e a investida dos europeus, as tribos ali existentes foram extintas ao longo da história. Lemos (1999, p. 32) destaca que:

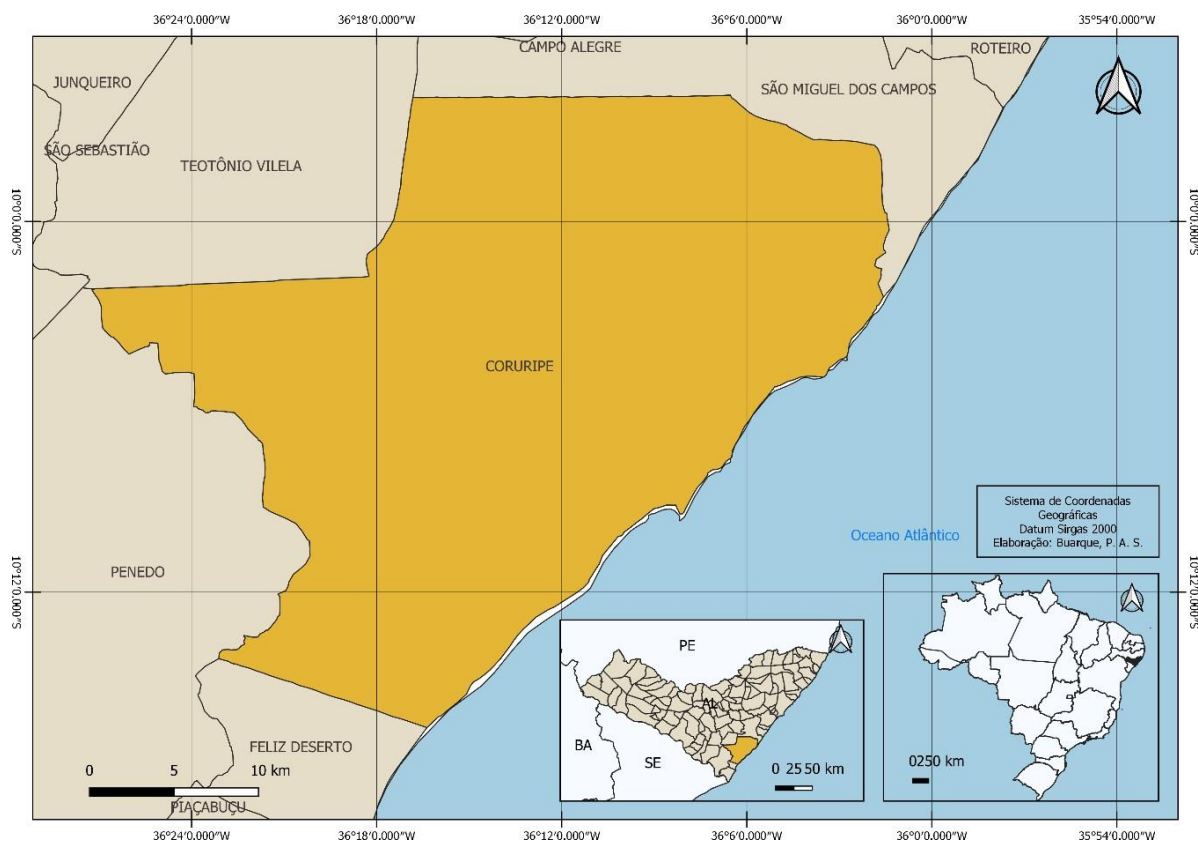
O homem primitivo da região de Coruripe foi dizimado pela ambição do colonizador [...] Sofreu violência da igreja que os excomungou. Do rei de Portugal que os reduziu à escravidão, dos donatários e dos cabos de guerra que mais agarridos e bem armados os escorraçaram de seus domínios. A influência indígena no homem brasileiro é mais profunda do que se tem escrito. Acresce a escravidão negra e toda croste de sofrimentos físicos e morais em cima de um grupo étnico que trazia consigo seus valores e sua cultura. O Branco, em sua maioria, funcionou como senhor e proprietário da terra, dos meios de produção e do homem trabalhador.

Os núcleos de povoamento foram resultantes do surgimento dos engenhos de açúcar instalados pela região que hoje corresponde ao município de Coruripe, configurando assim, a estrutura fundiária e social de Coruripe. Conforme destaca HERIDIA (1988):

A distribuição das terras por meio das sesmarias e o ciclo econômico da cana - de - açúcar estabeleceram a estrutura fundiária e social de Coruripe, que persiste até os dias atuais. Índios e africanos foram a força motriz que derrubaram matas, cultivavam a cana e fizeram os engenhos funcionarem. Enquanto isso, famílias fidalgas receberam grandes extensões de terras com o propósito de gerenciá-las. Após a proibição do uso da mão - de - obra escrava, nova nomenclatura fora dada aos trabalhadores "livres", passaram a ser chamados de moradores dos engenhos, e posteriormente de moradores de sítios.

Desta forma, percebe - se que a formação histórica de Coruripe é o reflexo do Estado de Alagoas e seus municípios que se desenvolveram principalmente por meio do cultivo da cana de açúcar. O município de Coruripe hoje possui uma densidade demográfica correspondente a 57.647 hab./km quadrados com uma população de 52.130 habitantes. (IBGE, 2010)

Figura 1: Mapa de localização do município de Coruripe - Alagoas.



Fonte: BUARQUE, P. A. S. Google Earth, 2023.

Já em relação aos seus indicadores econômicos, o município apresenta dois grandes setores contribuintes na composição do Produto Interno Bruto - PIB, sendo eles, a agropecuária por meio da grande produção da cana de açúcar, seguida da indústria com produtos derivados da própria cana de açúcar, como por exemplo, o açúcar e o álcool. O setor de comércio também contribui para o PIB, porém em menores proporções através de atividades de comércio, prestação de serviços e cargos públicos. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Coruripe corresponde a 0,626 se aproximando assim, do IDHM do estado.

Outrossim, em relação a educação do município, este dispõe de 27 estabelecimentos de ensino divididos entre a sede do município e seus povoados, ou seja, localizados em áreas rurais.

Essas unidades de ensino são nucleadas a fim de atender às populações dispersas pelos povoados, fazendo-se uso de transporte escolar para viabilizar o acesso às escolas. (SANTOS, 2019, p. 66).

O município em questão apresenta participação significativa em relação ao IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, com nota de 8,9 para os anos iniciais do ensino fundamental da rede pública e 7,2 para os anos finais do ensino fundamental da rede pública.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre a aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). (INEP, 2022).

Com a Pandemia de Covid-19 se espalhando mundialmente e afetando vários setores, dentre eles, o educacional, a cidade de Coruripe passou a organizar o ano letivo aos moldes do isolamento social, levantando assim, questionamentos sobre o rumo do ensino nos mais diversos âmbitos escolares, sejam eles, públicos, privados ou instituto federal.

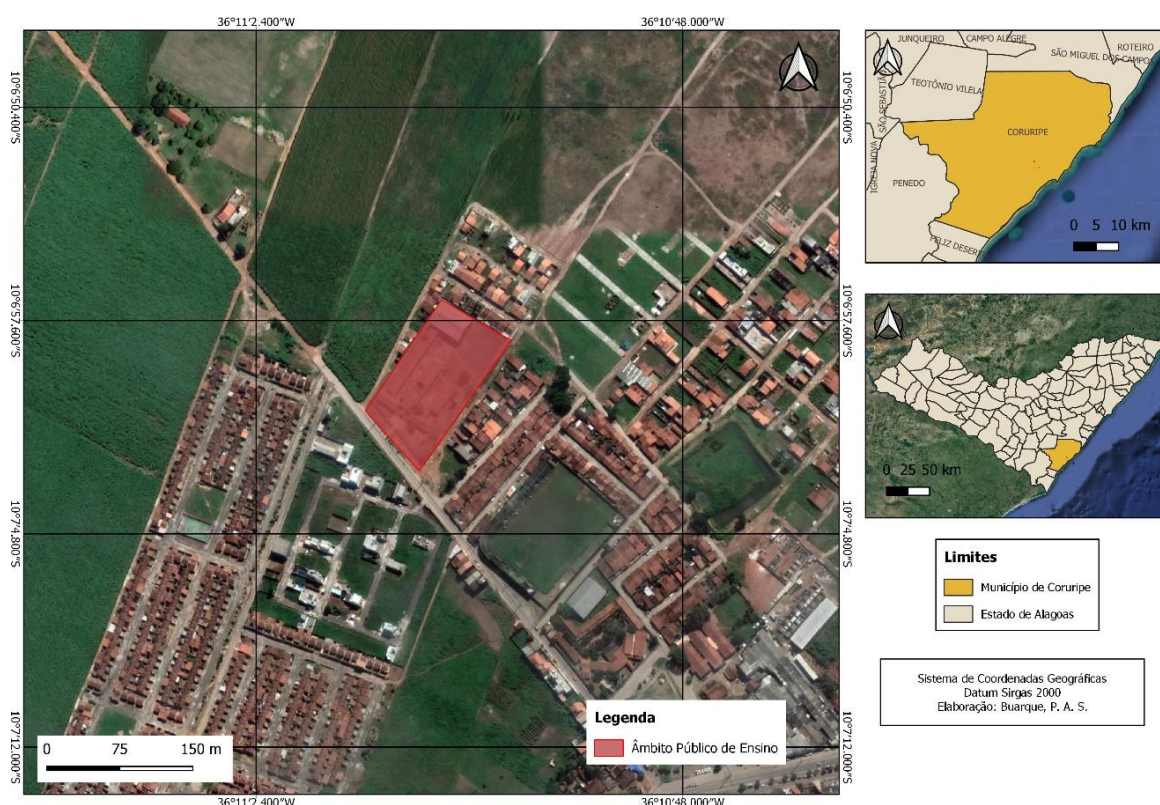
Desta forma, visando o controle de disseminação do vírus da Covid-19 em Alagoas nos mais diferentes setores, dentre eles, a educação, foi estabelecido o decreto Nº 69.624 de Abril de 2020 que destaca a prorrogação das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Covid-19 (Coronavírus) no âmbito do estado de Alagoas. Já em relação à educação em Alagoas durante o isolamento social em meio a Pandemia de 2020 o decreto informa ainda que *“ficam suspensas todas as atividades educacionais presenciais nas escolas, universidades e faculdades das redes de ensino pública e privada no Estado de Alagoas sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo”* de acordo com o Art. 6º do Decreto nº 69.624 de 6 de Abril de 2020 (Maceió, 2020).

Logo, as atividades escolares a fim de dar continuidade ao ano letivo foram adaptadas ou reformuladas de acordo com as especificidades de cada âmbito escolar, do público ao privado visando assim, evitar prejuízos no processo de aprendizagem dos seus alunos.

2.1 ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E FERRAMENTAS NO ENSINO REMOTO: ÂMBITO PÚBLICO DE ENSINO

A escola em questão escolhida para a realização da pesquisa está situada na cidade de Coruripe - Alagoas, litoral sul do Estado. Trata-se de uma escola pública estadual localizada na Avenida Anfrísio Lessa de Castro Santos, 506, região oeste da cidade, no Bairro Com. Tércio Wanderley, 57230-000.

Figura 2: Delimitação do Bairro Tércio Wanderley e localização da escola.



Fonte: BUARQUE, P. A. S. Google Earth, 2023.


A escola em questão apresenta nível médio de ensino administrada pela gestão estadual, possuindo funcionamento em tempo integral com capacidade entre 200 a 500 matrículas. Esta unidade escolar atualmente conta com 439 alunos matriculados, dos quais, cerca de 235 possuem matrícula integral em um total de 14 turmas ativas em 26 salas na unidade de ensino. Outrossim, esta conta também com 34 professores no seu corpo docente atuando nos dois turnos (matutino e vespertino) além de possuir uma secretária.

Além disso, a escola destaca também a prática inclusiva significativa que visa a inclusão de alunos portadores de deficiência de forma íntegra a escola, porém, a esta conta apenas com banheiros adaptados, sem salas especiais para atendimento e vias de circulação adaptadas.

Já em relação a sua estrutura básica de funcionamento, possui água encanada, energia elétrica e rede de esgoto integradas a uma estrutura térrea. Possui também biblioteca, sala de leitura, laboratório de ciências, acesso à internet, computadores, laboratório de informática, pátio, auditório, quadra esportiva e área verde.

Em março de 2020 a escola passou a acompanhar os noticiários referentes ao surgimento e disseminação da Covid-19 e em conjunto com o decreto nº 69.624 do estado de Alagoas encerrou suas atividades presenciais a fim de evitar aglomerações e disseminação da doença. Desta forma, com autorização da coordenação escolar foi realizada a aplicação de um questionário semiestruturado com 10 (dez) questões ao coordenador (a) da unidade escolar em questão buscando identificar como esta unidade de ensino deu continuidade ao ano letivo através do ensino remoto, destacando a seguir, as respostas obtidas.

Figura 3: Questionário aplicado ao Coordenador (a) da escola pública estadual.


 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
 INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE –
 IGDEMA
 LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCENTE: José Lucas Santos Silva
 ORIENTADOR: Prof. Dr. Kinsey Santos Pinto
 Trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado de: O ENSINO REMOTO NAS AULAS DE
 GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

QUESTIONÁRIO - DIREÇÃO ESCOLAR

Marque um X na letra que representa a alternativa escolhida por você em cada questão.

1- Esta escola atuou com ensino remoto em decorrência da pandemia de COVID-19?
Sim.

2- Na fase de ensino remoto, houve utilização de plataforma digital? Quais?
Sim. meet, google forms, google sala de aula.

3- Os professores da escola receberam algum apoio/suporte para atuar em plataformas digitais durante a fase de ensino remoto?
Sim. Iniciação com google sala de aula, utilização do google meet e do google forms.

4- Que tipo(s) de apoio/suporte foi(foram) ofertado(s)?

a) Curso/treinamento b) Apoio online c) Estrutura para gravação de aula (assíncrona)
 d) Estrutura para aulas online em tempo real (síncrona) e) Empréstimo/cessão de equipamento
 f) Outro

Fonte: Organização do autor, 2022.

Logo, em decorrência da pandemia de Covid-19 a escola passou a atuar por meio do ensino remoto. Desta forma, a gestão escolar destaca que foi ofertado aos professores apoio online e cursos de treinamento para a utilização das plataformas digitais que foram adotadas pela mesma, com destaque para o *Google Meet*, *Google Forms* e o *Google Sala de Aula*.

Outrossim, destaca-se que como estratégia utilizada com maior frequência para a interação entre professores, equipe gestora e demais profissionais que compõem a unidade se deu por meio de aplicativos de mensagem instantânea como por exemplo o *WhatsApp*, uma forma instantânea de manter contato com todos de forma rápida, prática e acessível. Já em relação a assistência aos estudantes, estas foram feitas por meio das redes sociais, como *WhatsApp* e *Instagram* e também por meio das atividades impressas para os estudantes que não possuíam acesso a internet para a realização das atividades propostas.

Como principais dificuldades da escola para a implantação e desenvolvimento do ensino remoto foram destacados três tópicos, sendo eles, a capacitação insuficiente dos professores para a o ensino na modalidade remota; afetando positivamente ou negativamente o processo de aprendizagem do aluno, principalmente em um ambiente totalmente atípico como as plataformas virtuais de ensino. Além disso, a coordenação escolar destacou também a falta de acesso dos estudantes às atividades solicitadas devido a baixa qualidade de internet. Por fim, aponta-se também os estudantes que não acessam as aulas remotas ou atividades solicitadas. Conforme destaca Santos e Zaboroski (2020, p.7):

Percebe-se que, mesmo em estudantes do Ensino Médio, falta autonomia e disciplina que, somadas às situações precárias e desfavoráveis de habitação e organização familiar confere um grande obstáculo e empecilho para a educação no presente ano letivo. Por terem dificuldade de compreender o conteúdo ministrado, muitos alunos passam a encarar a quarentena como férias, contribuindo, significativamente, para a evasão escolar, que já era um dos maiores desafios da Educação Pública, e, agora, tem tendência a aumentar.

Além disso, quando questionada sobre a alteração do calendário anual devido a pandemia de Covid-19 de acordo com as especificidades da escola a coordenação escolar destaca que o calendário precisou ser alterado, mas, não de acordo com as demandas e especificidades da escola, mas sim, de acordo com a determinação e portarias do governo estadual.

Por outro lado, a coordenação destacou também que a unidade escolar apresentou bastante dificuldades em relação aos critérios de avaliação para a progressão de seus alunos durante o ensino remoto, principalmente pela falta de acesso dos alunos a internet e poucos alunos fazendo retirada das atividades impressas na escola. Além disso, seguindo as orientações do estado, aprovaram todos os alunos que realizaram as atividades solicitadas, os que não conseguiram aprovação deveria realizar a progressão parcial.

Outrossim, como forma de amenizar os impactos negativos da pandemia de Covid-19 na aprendizagem dos alunos a unidade escolar realizou estratégias de recomposição de aprendizagem e nivelamento por meio do retorno presencial no ano de 2022.

Ao se tratar dos alunos da escola citada acima, foi feita a aplicação de um questionário semiestruturado com 08 (oito) questões sobre O Ensino Remoto nas

aulas de Geografia durante a Pandemia de Covid-19 com um total de 70 (setenta) alunos do turno matutino e das séries 1º (primeiro), 2º (segundo) e 3º (terceiro) anos do ensino médio. Conforme a tabela a seguir:

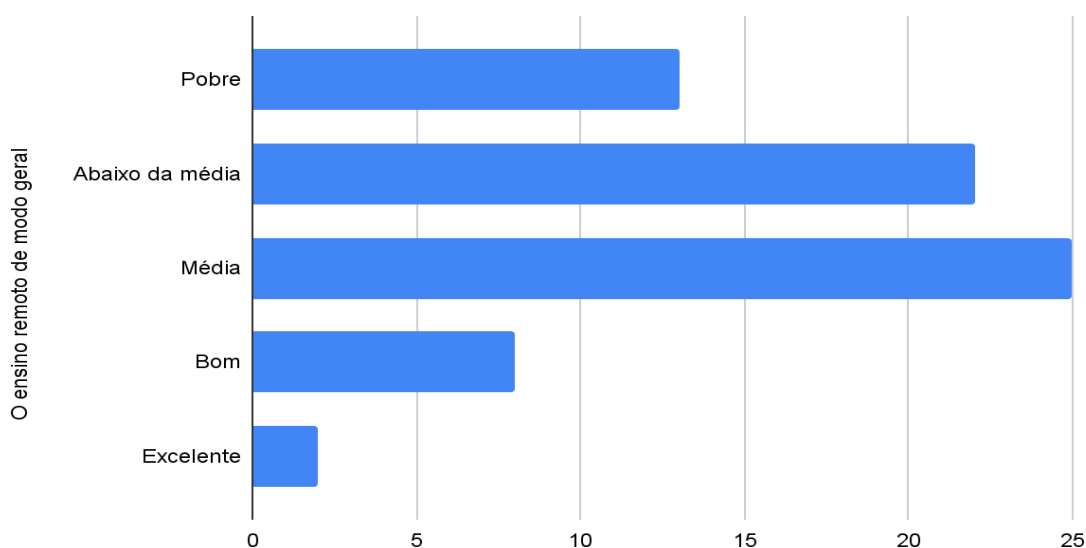
Tabela 1: Total de alunos da escola pública que responderam ao questionário por série/ano.

Questionário - Alunos		
O Ensino Remoto nas aulas de Geografia durante a Pandemia de Covid-19		
Série/ano	Nº de alunos	Total
1º série/ano	25	
2º série/ano	25	
3º série/ano	20	
		70

Fonte: Organização do autor, 2022.

A primeira pergunta do questionário semiestruturado aplicado aos alunos é “O que você achou do ensino remoto de forma geral?”, logo, 22 alunos afirmam que o foi abaixo da média porque não teve o suporte necessário, seguido de 13 alunos pontuando como ruim. Por outro lado, 25 alunos destacam que o ensino remoto de forma geral ficou na média esperada devido a situação pandêmica vivenciada, seguido de 8 alunos pontuando como bom e 2 alunos afirmando ter sido excelente, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 1: O ensino remoto de forma geral.



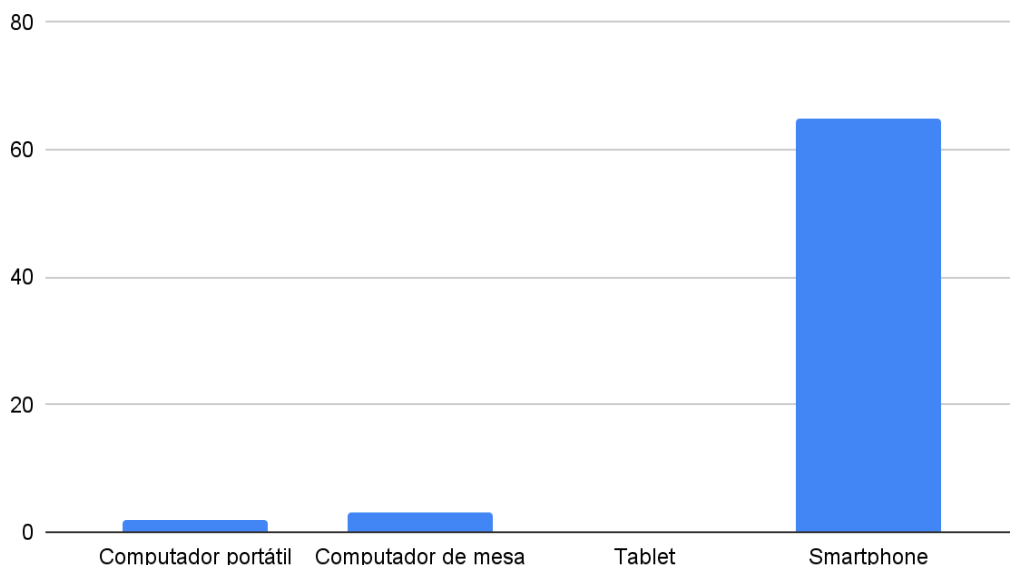
Fonte: Organização do autor, 2022.

Já a segunda questão assinalada pelos alunos diz respeito ao acesso ao computador, tablet ou smartphone durante o ensino remoto por parte destes, dos quais, 52 alunos afirmavam ter acesso fácil a alguma destas tecnologias tanto para acompanhamento das aulas quanto realização das atividades propostas, seguida de 11 alunos pontuando que possuíam acesso a estes meios, mas não funcionavam muito bem, seja pelo modelo do celular ou acesso a internet. Por outro lado, 7 alunos alegaram não ter acesso a esses meios ou compartilhavam um único aparelho entre os familiares.

Além disso, a terceira pergunta do questionário aplicado aos alunos é sobre o tipo de dispositivo utilizado por eles no período de ensino remoto. Desta forma, destaca-se que o dispositivo mais utilizado pelos alunos foi o smartphone, escolhido por 65 alunos, visto que, este possibilita a realização das atividades e acompanhamento das aulas de forma prática ou por ser o único meio de conexão entre aluno - escola. Em seguida tem-se o computador de mesa, que foi utilizado por 3 alunos durante o ensino remoto, o computador portátil correspondendo a 2 alunos e 0 alunos com utilização de tablets. Conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 2: Dispositivos utilizados pelos alunos para a realização do Ensino Remoto.

Dispositivos utilizados durante o Ensino Remoto

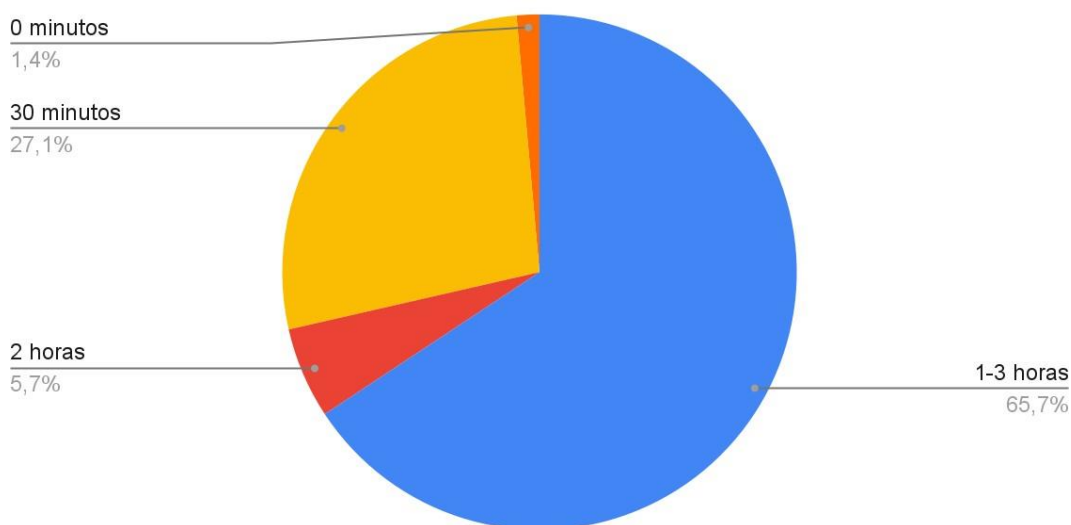


Fonte: Organização do autor, 2022.

Ademais, a quarta questão do questionário realizado com os alunos dá início às questões sobre o ensino de Geografia. Desta forma, a pergunta feita a eles diz respeito ao tempo gasto por semana dedicado ao ensino remoto de Geografia. Logo, destaca-se que 46 alunos dedicavam-se 1 hora ao ensino remoto de Geografia, seja por meio de aulas síncronas ou realização das atividades solicitadas. Por outro lado, cerca de 4 alunos se dedicavam por 2 horas ao ensino remoto de Geografia, enquanto 19 alunos dedicavam apenas 30 minutos, seguido de 1 aluno que não dedicou tempo algum ao ensino remoto de Geografia alegando que não comparecia às aulas e não executava as atividades propostas. Por fim, tem-se 0 pessoas dedicando 15 minutos do seu tempo para o ensino remoto de Geografia. Conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 3: Tempo médio gasto por aluno com o ensino remoto de Geografia.

Tempo médio gasto por aluno dedicado ao ensino remoto de Geografia



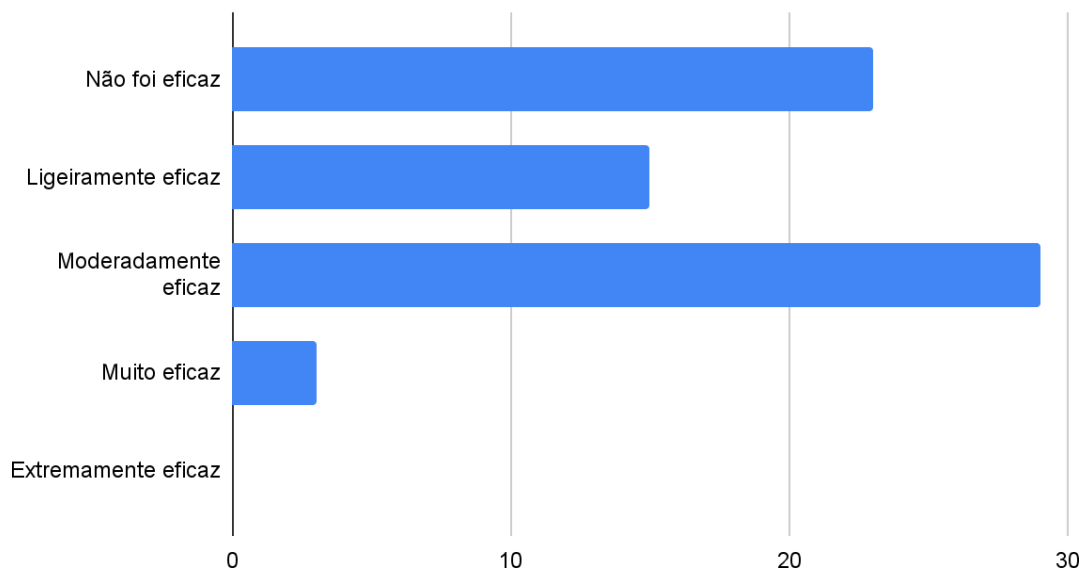
Fonte: Organização do autor, 2022.

Dando continuidade ao questionário sobre o ensino remoto de Geografia, a quinta questão assinalada pelos alunos aborda a eficácia do ensino remoto de Geografia. Dos setenta alunos que responderam ao questionário, 23 destes destacam que o ensino não foi eficaz em nada pois o professor (a) não realizava aulas online, apenas enviava atividades por meio de plataformas digitais de ensino ou aplicativos de mensagens instantâneas.

Por outro lado, 15 alunos assinalaram que o ensino foi ligeiramente eficaz, seguido de 29 alunos destacando que o ensino foi moderadamente eficaz, e que mesmo com as dificuldades os professores se mostraram prestativos e compreensivos. Já 3 alunos pontuaram o ensino como eficaz e 0 alunos como extremamente excelente. Conforme destaca-se no gráfico abaixo.

Gráfico 4: Eficácia do ensino remoto de Geografia para os alunos.

Eficácia do ensino remoto de Geografia para os alunos



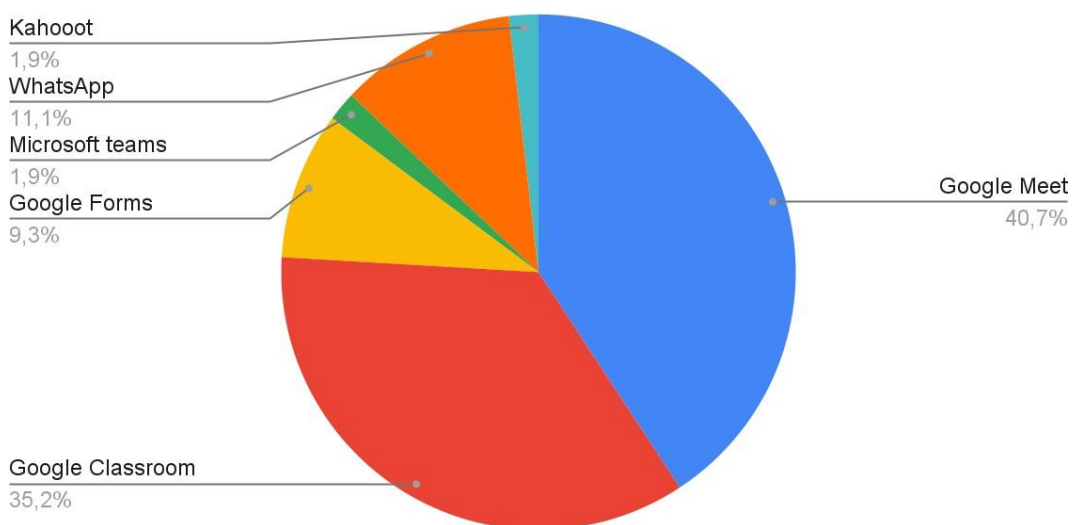
Fonte: Organização do autor, 2022.

Já a sexta pergunta assinalada pelos alunos no questionário sobre o ensino remoto de Geografia gira em torno das tecnologias ou plataformas digitais usadas pelo (a) professor durante o ensino remoto nas aulas de Geografia. Dos 70 (setenta) alunos que responderam, 53 afirmam que o professor (a) usou tecnologias ou plataformas digitais para a realização das aulas e atividades. Por outro lado, 17 alunos pontuaram que o professor (a) não fez o uso desses recursos digitais.

Além disso, os alunos puderam também por meio do questionário descrever qual foi a plataforma digital mais utilizada pelo professor (a) de Geografia, logo, 22 alunos destacaram o Google Meet, seguidos de 19 alunos pontuando o Google Classroom, 5 alunos marcaram o *WhatsApp*. Ainda sobre as plataformas digitais utilizadas, 5 alunos selecionaram o Google Forms, seguido de 1 aluno marcando o Microsoft Teams e 1 aluno selecionando o Kahoot. Conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 5: Plataformas Digitais utilizadas para as aulas de Geografia durante o ensino remoto.

Plataformas digitais utilizadas nas aulas de Geografia durante o ensino remoto



Fonte: Organização do autor, 2022.

Portanto, observa-se que o meio mais utilizado para a realização das aulas de Geografia durante o ensino remoto foi a plataforma *Google Meet*, correspondendo assim a 40,7% dos alunos devido ao seu fácil manuseio e acesso por grande parte dos alunos até mesmo por um smartphone. Conforme destaca Fonseca e Vaz (2020, p.9):

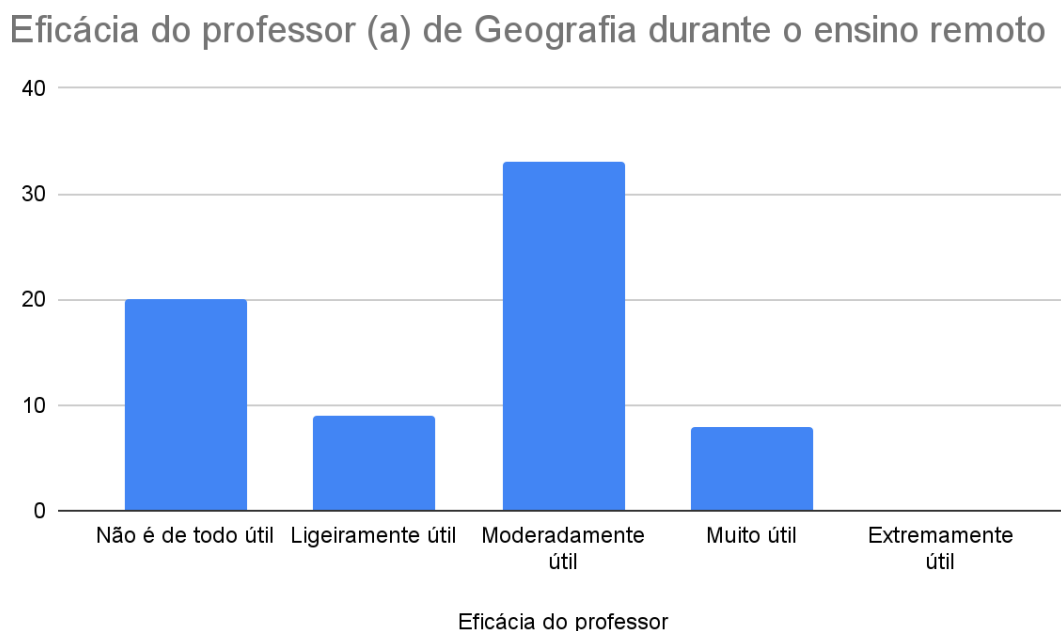
O uso de plataformas colaborativas como o *Google Classroom* e *Google Meet* possibilita o desenvolvimento de um “processo de ensino e aprendizagem de forma mais colaborativa e efetiva”, promovendo uma mudança significativa na educação, pois permite o implemento das tecnologias educacionais contextualizando o ensino a sua modernidade.

Por outro lado, tem-se a plataforma *Kahoot* correspondendo a apenas 1,9% dos alunos, principalmente por ser uma plataforma voltada apenas para a gamificação, ou seja, contribui com a aprendizagem do aluno por meio de jogos diversos, sendo assim, usada apenas como um complemento das aulas realizadas pelos professores.

Outrossim, a sétima questão assinalada do questionário aplicado pergunta ao aluno sobre a eficácia do professor de Geografia durante o ensino remoto. Desta forma, destaca-se que, 20 alunos descreveram como “Não foi de todo útil”, seguido de nove alunos descrevendo como “Ligeiramente útil” e 33 alunos assinalando que o professor (a) foi “Moderadamente útil”. Por outro lado, apenas oito alunos descrevem

o professor (a) como “Muito útil” e nenhum discente assinalou “Extremamente útil”. Conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 6: Eficácia do professor de Geografia durante o ensino remoto.



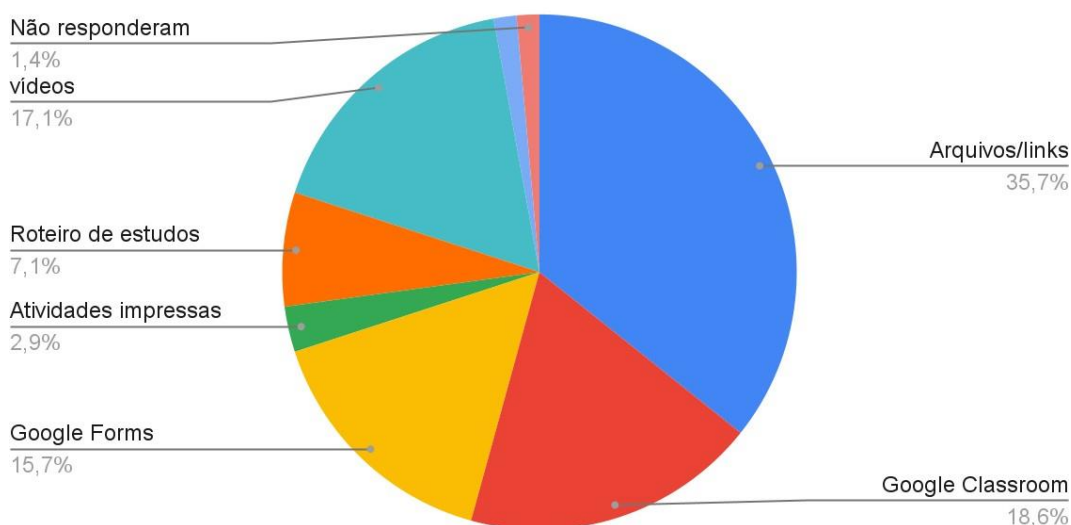
Fonte: Organização do autor, 2022

Já a oitava e última pergunta do questionário aplicada aos alunos diz respeito a como era realizadas as atividades de Geografia por estes durante todo o ensino remoto. 25 alunos afirmaram que as atividades eram feitas através de arquivos e links enviados pelo professor por meio de grupos em aplicativos de mensagens instantâneas, 13 alunos assinalaram que as atividades eram realizadas pela plataforma digital *Google Classroom* e 11 alunos afirmaram que estas atividades eram realizadas e entregue via plataforma *Google Forms*.

Além disso, 5 alunos destacam que as atividades eram realizadas por meio de roteiro de estudos, seguida de 12 alunos descrevendo que eram por meio de vídeos via plataforma de streaming, dois alunos relatam ter sido por meio de atividades impressas. Por outro lado, um pontuou ter sido por meio do livro didático e um aluno não sabia ou respondeu ao questionário solicitado. Conforme explicita o gráfico abaixo.

Gráfico 7: Plataformas digitais e recursos utilizados para a realização das atividades de Geografia durante o ensino remoto.

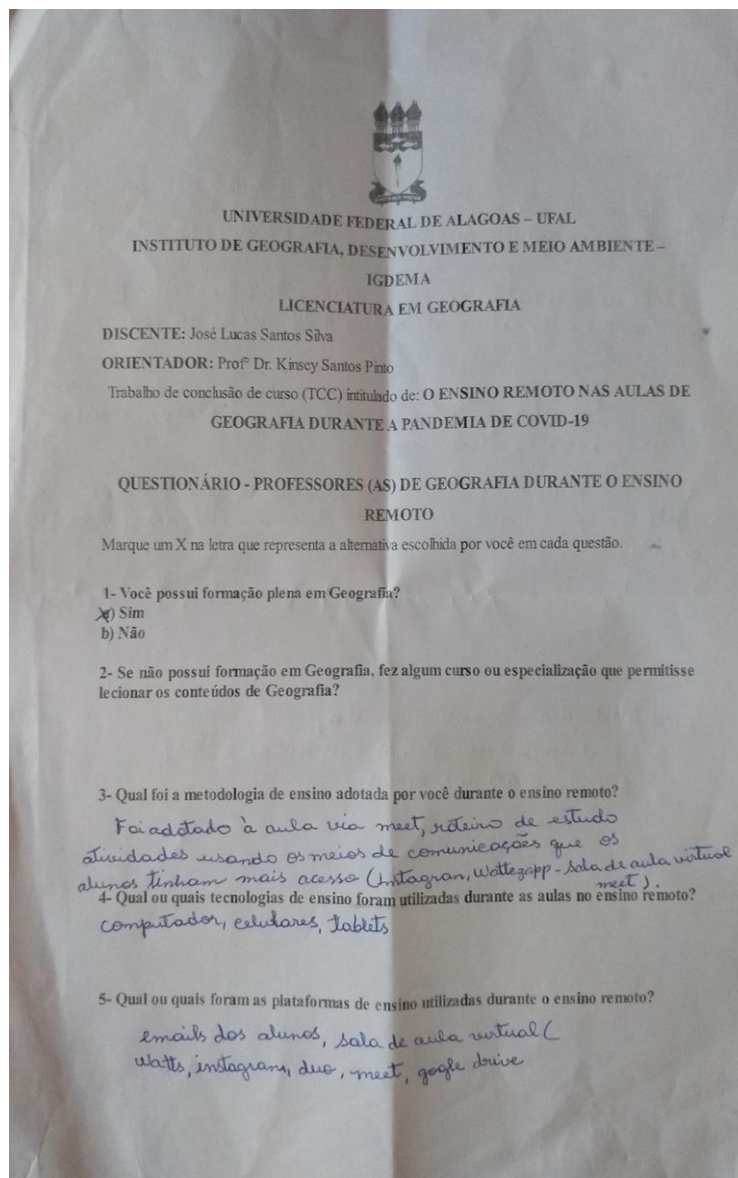
Plataformas digitais e recursos para a realização de atividades de Geografia durante o ensino remoto



Fonte: Organização do autor, 2022.

Além da coordenação escolar e os alunos da escola em questão, o (a) professor (a) de Geografia também respondeu a um questionário semiestruturado composto por dez perguntas sobre o ensino remoto nas aulas de Geografia durante a pandemia de Covid-19. Dos três professores de Geografia que fazem parte do corpo docente da escola, apenas um participou do ensino remoto. É importante salientar que o professor em questão possui graduação em licenciatura plena em Geografia.

Figura 4: Questionário aplicado ao professor (a) de Geografia.



Fonte: Organização do autor, 2022.

Além disso, a metodologia de ensino adotada por esse (a) professor (a) nas aulas de Geografia durante o ensino remoto foi o roteiro de estudos e rodas de conversas além da plataforma *Google Meet* para a realização das aulas síncronas. O (a) professor (a) descreve: “Foi adotada à aula via *Meet*, roteiro de estudos, atividades usando os meios de comunicações que os alunos tinham mais acesso (Instagram, *WhatsApp* - Sala de aula virtual *Meet*)”.

O (a) professor (a) em questão relata ainda informalmente que os alunos optaram mais por atividades via redes sociais, com destaque para o *Instagram* que as aulas via plataforma *Google Meet*. Além disso, o (a) professor (a) destaca que para a realização das aulas e atividades foram utilizadas diversas tecnologias, tais como,

computador, tablets e smartphones. Já as plataformas para comunicação entre professor - aluno se deu por meio de e-mails, aulas síncronas, redes sociais além das plataformas do Google.

Por outro lado, o (a) professor (a) destaca que não houve um retorno significativo das atividades solicitadas por parte dos alunos durante o ensino remoto. O (a) professor (a) então declara: “Não, acredito que tudo isso seria impossível uma vez que nem todos os nossos alunos tinham celulares ou internet, porém, aqueles que tinham acesso fizeram esse retorno”.

Durante o ensino remoto de Geografia o (a) professor (a) pontua diversas dificuldades relatadas pelos alunos que perpassam a adaptação repentina até a falta de interesse destes em relação às aulas síncronas, com participação reduzida destes. O (a) professor (a) então descreve “a falta de concentração por estar em casa e ter outras coisas para distrair, se acostumar à nova rotina de aula e a dificuldade da nova adaptação para as aulas remotas”.

Outrossim, o ensino remoto também contribuiu para o crescimento da evasão escolar, um tópico preocupante principalmente no ensino público brasileiro. Desta forma, com a pandemia de Covid-19 grande parte dos alunos abandonaram a escola forçadamente por meio da exclusão social. Logo, a evasão escolar também se fez presente nas aulas remotas de Geografia, na qual o (a) professor (a) descreve que os alunos que já apresentavam dificuldades na aprendizagem acabaram desistindo das aulas devido às dificuldades de acompanhar o ensino remoto.

Além disso, como possibilidades para o ensino remoto nas aulas de Geografia o (a) professor (a) em questão destaca que a diversidade de atividades propostas por meio da interdisciplinaridade foi fundamental para a continuidade do ensino remoto: afirmando que, “a diversificação das atividades que tivemos que elaborar, para que os alunos tivessem essa adaptação as aulas”.

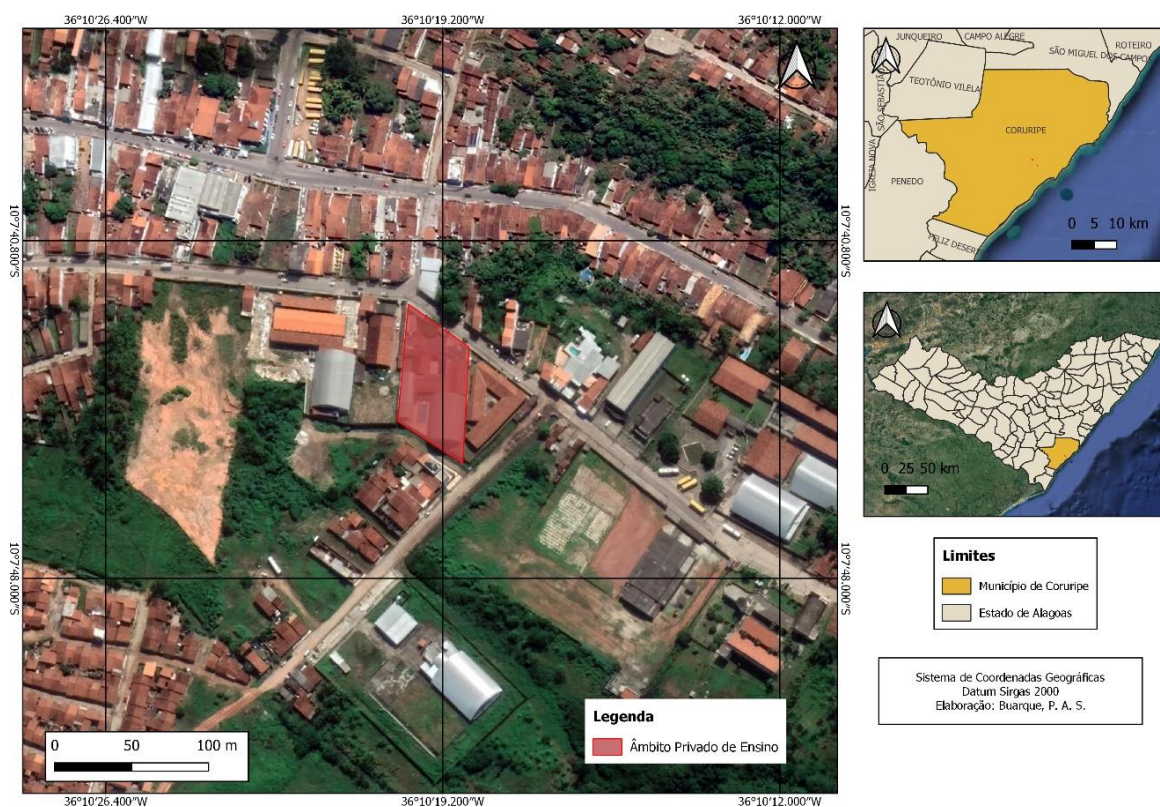
Por outro lado, como desafios enfrentados pelo (a) professor (a) de Geografia durante o ensino remoto estão associados a adaptação repentina a esse modelo de ensino, visto que, a pandemia atípica de forma repentina obrigou o esvaziamento das salas de aula e deu início a uma interação completamente virtual, destaca ainda a participação dos alunos nas aulas online, dos quais, somente os alunos “dedicados” participavam. Além disso, foi destacada também como dificuldade a elaboração das

aulas, buscando formas atrativas de manter a atenção dos alunos durante o ensino remoto.

2.2 ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E FERRAMENTAS NO ENSINO REMOTO: ÂMBITO PRIVADO DE ENSINO

A escola em questão escolhida para a realização da pesquisa está situada na cidade de Coruripe - Alagoas, litoral sul do Estado. Trata-se de uma escola privada localizada em área urbana, Rua Pernambuco Novo, S/N, Bairro Vassouras, 57230.000.

Figura 5: Delimitação do Bairro Vassouras e localização da escola.



Fonte: BUARQUE, P. A. S. Google Earth, 2023.

Trata-se de uma escola de âmbito privado, a única situada no município de Coruripe - Alagoas que oferta ensino na modalidade regular, sendo composta pelo Ensino Infantil, Ensino Fundamental II e Ensino Médio, possuindo ainda em seus cadastros atuais 269 matrículas distribuídas por série/anos.

A estrutura física desta apresenta dependências com acessibilidade moderada, possui água encanada, energia elétrica (rede pública de distribuição), esgoto (rede pública) e coleta seletiva de lixo. Além disso, a escola conta ainda com biblioteca, sala de leitura, laboratório de ciências, laboratório de informática, sala de professores, coordenação e secretaria. Possui também cozinha, refeitório e quadra esportiva. Por outro lado, a escola não dispõe de sala para atendimento especial para crianças portadoras de deficiências.

A escola dispõe ainda de internet, aparelho de DVD, impressora, televisão, parabólica e projetores para a realização de atividades com os alunos matriculados. Além disso, esta é composta por onze funcionários, dos quais, sete fazem parte da gestão escolar e os outros cinco são responsáveis pela manutenção e zelo do espaço interno e externo da escola.

Este âmbito escolar oferta 14 disciplinas para seus alunos, sendo elas, língua/literatura portuguesa, educação física, artes (educação artística, teatro, dança, música e artes plásticas), língua/literatura estrangeira - inglês, língua/literatura estrangeira - espanhol, matemática, história, Geografia, sociologia, filosofia e estudos sociais. Possui 20 professores, dos quais, apenas um é responsável pela disciplina de Geografia.

Assim como as escolas públicas de ensino da cidade de Coruripe - Alagoas, a escola privada em questão também foi afetada pela Pandemia Covid-19 em março de 2020 paralisando assim, todos os setores que geram o desenvolvimento de uma sociedade de maior ou menor importância, nos mais diversos âmbitos, dentre eles, o educacional.

Desta forma, a escola em questão em conjunto com o decreto nº 69.624 do estado de Alagoas encerrou suas atividades presenciais buscando evitar a contaminação e disseminação do vírus, dando assim, continuidade ao ano letivo por meio do ensino remoto. Logo, visando entender como o âmbito privado em questão deu continuidade ao ano letivo e as aulas de Geografia, foi feita por meio de visitas e autorização prévia a aplicação de três questionários semiestruturados com a gestão escolar, professor (a) de Geografia e uma amostra de alunos da escola em questão.

Portanto, foi realizada a aplicação de um questionário semiestruturado composto por dez questões visando por meio deste, identificar como esta unidade

escolar deu continuidade ao ano letivo por meio do ensino remoto. Destacarei a seguir as respostas obtidas deste.

Devido a Pandemia de Covid-19 a escola passou a atuar por meio do ensino remoto, porém, o (a) coordenador (a) da escola destaca que durante a fase do ensino remoto não houve utilização de plataformas digitais por parte destes, mas afirma ainda que os professores que compõem a comunidade escolar receberam suporte/apoio para atuar por meio de plataformas digitais durante a fase do ensino remoto principalmente por meio do apoio online, estrutura para a gravação de aulas assíncronas, inclusive, o próprio ambiente escolar durante esse período além de estruturas para as aulas online em tempo real.

Outrossim, é possível destacar que a escola se utilizou de duas estratégias com uso de maior frequência para a interação com os professores, equipe gestora e a comunidade escolar durante o período de trabalho remoto, sendo eles, a rede social, principalmente aplicativos de mensagens instantâneas por ser de fácil acesso e manuseio por parte de todos além de oferecer um número ilimitado de participantes ou de mensagens, tais como, o próprio *WhatsApp* e *Telegram*. Além das redes sociais foram utilizadas também as ferramentas de videoconferência dos mais variados modelos, como por exemplo, *Google Meet*, *Teams* e *Zoom*.

Já em relação às estratégias realizadas pela escola para atender seu público, esta recorreu ao uso de e-mails, redes sociais e utilizou-se também de materiais impressos e envio de correspondência para a residência dos alunos. Além disso, a coordenação escolar destaca ainda que não se deparou com grandes dificuldades para a implantação e desenvolvimento do ensino remoto. Logo, quando questionado sobre a alteração do calendário escolar, destaca que este permaneceu o mesmo utilizado no presencial antes da pandemia, ou seja, não sofreu alterações devido ao momento atípico vivenciado.

Por outro lado, visando não prejudicar seus alunos, a coordenação escolar optou pela realização de provas, avaliações e simulados online como critérios de avaliação da progressão dos alunos durante o ensino remoto. Outrossim, como forma de reduzir os impactos negativos decorrentes da pandemia de Covid-19 no processo de aprendizagem de seus alunos, a unidade escolar realizou aulas de reforço nos anos de 2021 e 2022 no horário inverso a matrícula do aluno, visando assim, mitigar os "prejuízos" decorrentes do ensino remoto.

Figura 6: Questionário aplicado ao Coordenador (a) da escola privada/particular.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE –
IGDEMA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
DISCENTE: José Lucas Santos Silva
ORIENTADOR: Prof. Dr. Kinsey Santos Pinto
Trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado de: O ENSINO REMOTO NAS AULAS DE
GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
QUESTIONÁRIO - DIREÇÃO ESCOLAR

Marque um X na letra que representa a alternativa escolhida por você em cada questão.

1- Esta escola atuou com ensino remoto em decorrência da pandemia de COVID-19?
Sim

2- Na fase de ensino remoto, houve utilização de plataforma digital? Quais?
Não

3- Os professores da escola receberam algum apoio/suporte para atuar em plataformas digitais durante a fase de ensino remoto?
Sim

4- Que tipo(s) de apoio/suporte foi(foram) ofertado(s)?
a) Curso/treinamento Apoio online Estrutura para gravação de aula (assíncrona)
 Estrutura para aulas online em tempo real (síncrona) e) Empréstimo/cessão de equipamento
 Outro

Fonte: Organização do autor, 2022.

Em relação aos alunos da escola descrita acima foi realizada também a aplicação de um questionário semiestruturado composto de oito questões sobre o ensino remoto de modo geral e sobre o ensino remoto nas aulas de Geografia durante a pandemia de Covid-19 com um total de sessenta (60) alunos do turno vespertino correspondentes às séries 1^o (primeiro), 2^o (segundo) e 3^o (terceiro) anos do ensino médio. Conforme tabela a seguir:

Tabela 2: Total de alunos da escola privada que responderam ao questionário por série/ano.

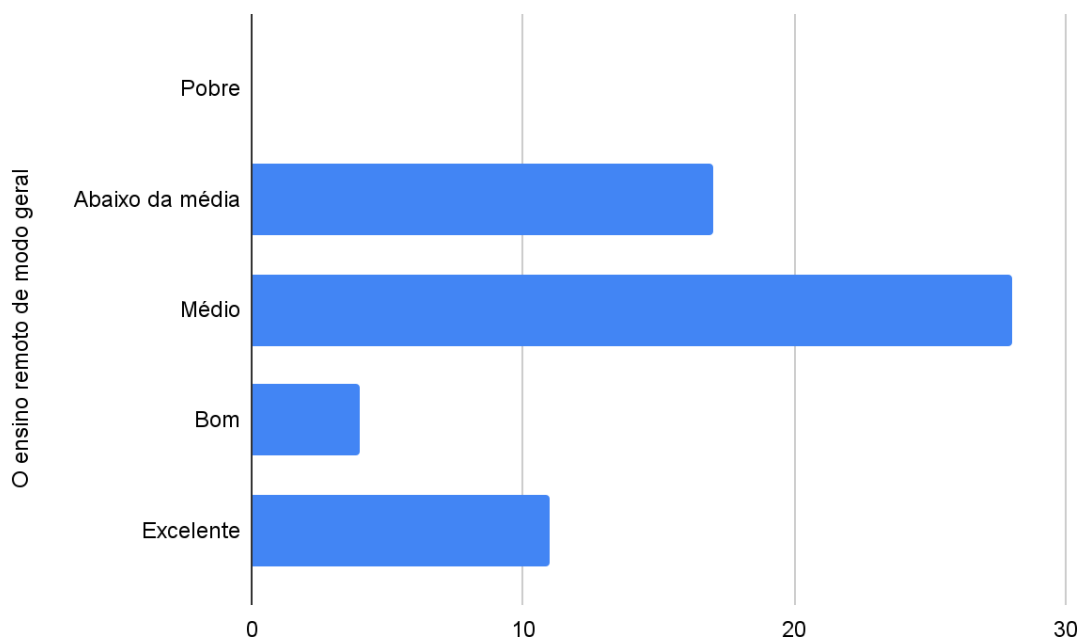
Questionário - Alunos
O Ensino Remoto nas aulas de Geografia durante a Pandemia de Covid-19

Série/ano	Nº de alunos	Total
1º série/ano	20	
2º série/ano	20	
3º série/ano	20	
		60

Fonte: Organização do autor, 2022.

A primeira pergunta do questionário semi-estruturado aplicado aos alunos é “O que você achou do ensino remoto de modo geral?”. Logo, nota-se que 28 alunos consideraram o ensino remoto como médio, sem grandes dificuldades, visto que as aulas eram realizadas de forma online e todos os alunos possuíam acesso a internet e as tecnologias necessárias para a realização das atividades. Por outro lado, 17 alunos assinalam o ensino remoto como abaixo da média, seguidos de 4 alunos pontuando como bom e 11 alunos como excelentes. Conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 8: O ensino remoto de modo geral.



Fonte: Organização do autor, 2022.

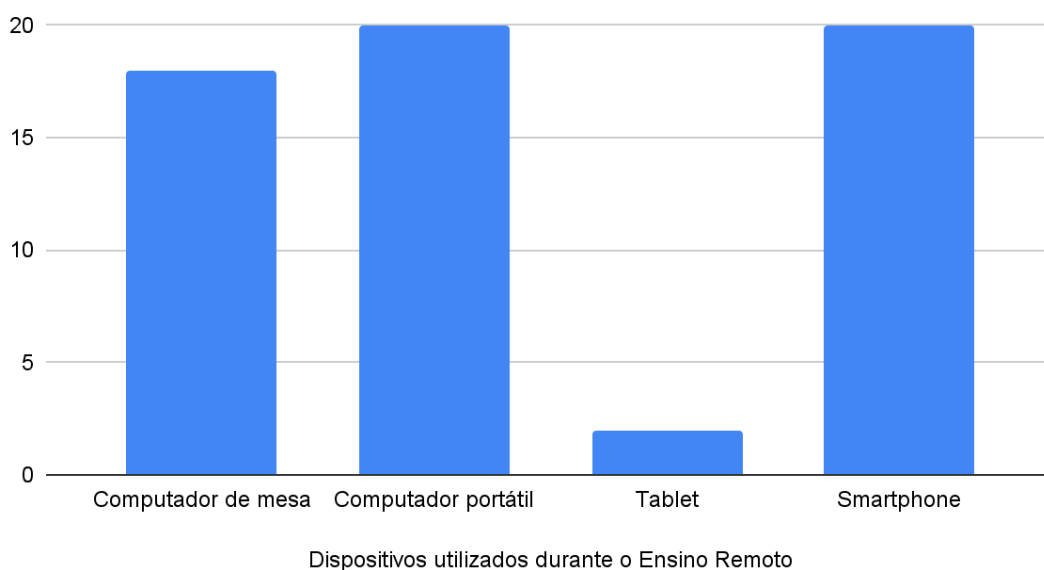
Já a segunda questão assinalada pelos alunos diz respeito ao acesso a tecnologias, como, computador, tablet e smartphone para acompanhamento e realização das atividades solicitadas durante o ensino remoto. Logo, dos 60 questionários aplicados, 56 destes os alunos destacam ter acesso a essas tecnologias, muitos inclusive, afirmam ter acesso a mais de uma dessas tecnologias em sua residência para assistir às aulas e realizar as atividades. Por outro lado, dois alunos destacam que possuem acesso a essas tecnologias, mas não funcionam muito bem, principalmente o sinal de internet devido a localização da residência, seguido ainda de dois alunos alegando não ter acesso a essas tecnologias, sendo então, compartilhadas entre os membros da família.

Além disso, a terceira pergunta do questionário aplicado aos alunos é sobre o tipo de dispositivo/equipamento utilizado por estes durante o pertinente período de ensino remoto. Percebe-se que houve uma unanimidade por parte dos alunos sobre as respostas e todas as quatro opções oferecidas foram assinaladas, diferente do que ocorreu na escola pública. Logo, destaca-se que os dispositivos mais utilizados pelos alunos durante o ensino remoto foram o computador portátil por 20 alunos e o smartphone por 20 alunos. O uso do smartphone foi associado ao acompanhamento

das aulas de uma forma confortável, visto que, esta tecnologia não obriga o aluno a permanecer em um único lugar como os computadores de mesa. Já o computador selecionado por estes alunos foi o portátil, utilizado na maior parte para realização das atividades, em seguida, tem-se o computador de mesa selecionado por 18 alunos e por fim, o tablet, por dois alunos. Conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 9: Dispositivos utilizados pelos alunos para a realização do Ensino Remoto.

Dispositivos utilizados durante o Ensino Remoto



Fonte: Organização do autor, 2022.

É importante ressaltar aqui a grande disparidade quando comparado a escola pública onde majoritariamente os alunos selecionam a opção smartphone como o único meio encontrado por estes para acompanhar as aulas e realizar as atividades solicitadas, muitos inclusive compartilhavam este dispositivo com outros membros da família diferente do aluno da escola privada que conta com um poder aquisitivo maior além da facilidade de acesso a diversas tecnologias, permitindo assim, a continuidade do ano letivo de modo remoto inclusive em meio a uma pandemia.

Ademais, a quarta questão do questionário aplicado aos alunos marca o início às questões sobre o ensino de Geografia durante o ensino remoto. Desta forma, a pergunta em questão assinalada pelos alunos corresponde ao tempo gasto com o ensino de Geografia. Logo, destaca-se que 51 alunos se dedicam a uma hora as aulas e atividades de Geografia no ensino remoto. Seguido de sete alunos dedicando-se

duas horas ao ensino de Geografia, muitas vezes a realização das atividades propostas pelo professor (a) de forma assíncrona via *Google Classroom*, *Forms* ou o livro didático. Por outro lado, dois alunos afirmam dedicar-se apenas a 30 minutos do seu dia ao ensino de Geografia durante o ensino remoto. Conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 10: Tempo médio gasto por aluno com o ensino remoto de Geografia.

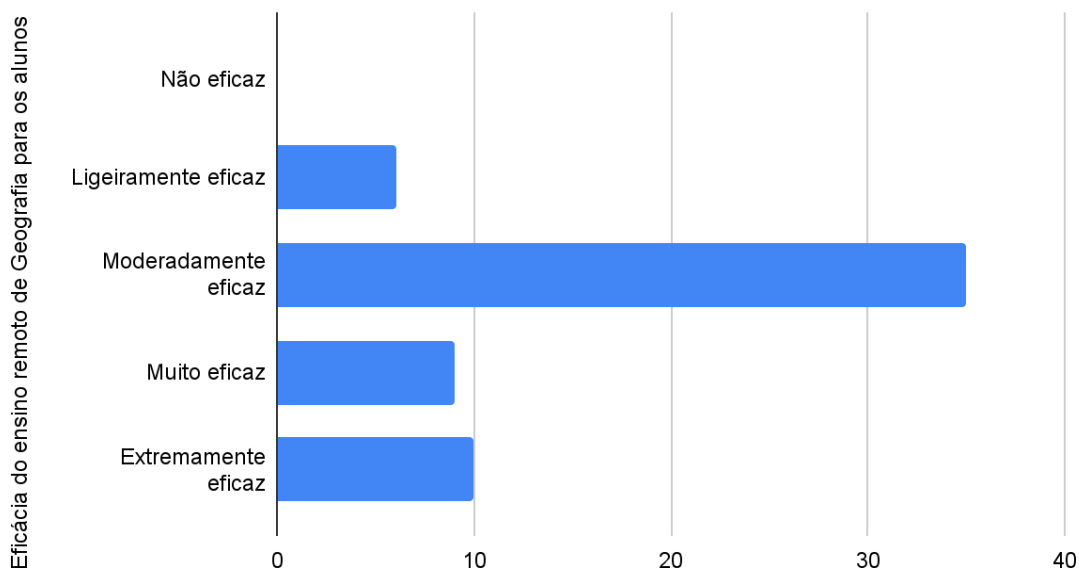


Fonte: Organização do autor, 2022.

Dando continuidade aos questionários sobre o ensino remoto de Geografia, a quinta questão assinalada pelos alunos aborda quão eficaz foi o ensino remoto de Geografia. Desta forma, dos 60 alunos que responderam ao questionário, 35 destes afirmam que o ensino remoto de Geografia foi moderadamente eficaz, o (a) professor (a) realizava aulas online e atividades por meio do livro didático e links via grupo de mensagens instantâneas além de se mostrar prestativo nos esclarecimentos de dúvidas sobre a realização das atividades solicitadas. Já dez alunos assinalaram que o ensino remoto de Geografia foi extremamente eficiente, destacando assim, a empatia do (a) professor (a) em relação aos alunos durante a pandemia, nove alunos destacam que o ensino remoto de Geografia foi muito eficaz seguido de seis alunos pontuando que este foi ligeiramente eficaz. Conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 11: Eficácia do Ensino Remoto de Geografia para os alunos.

Eficácia do ensino remoto de Geografia para os alunos



Fonte: Organização do autor, 2022.

A sexta pergunta assinalada pelos alunos da escola em questão sobre o ensino remoto de Geografia é sobre as tecnologias ou plataformas digitais usadas pelos professores durante o ensino remoto nas aulas de Geografia. Dos sessenta (60) alunos que responderam ao questionário, 58 destes afirmam que o professor usou alguma plataforma para a realização das aulas, com destaque para o *Google Meet*, *Instagram* e *Kahoot*. Por outro lado, dois alunos responderam que o (a) professor (a) não usou tecnologias ou plataformas digitais para a realização das aulas durante o ensino remoto de Geografia.

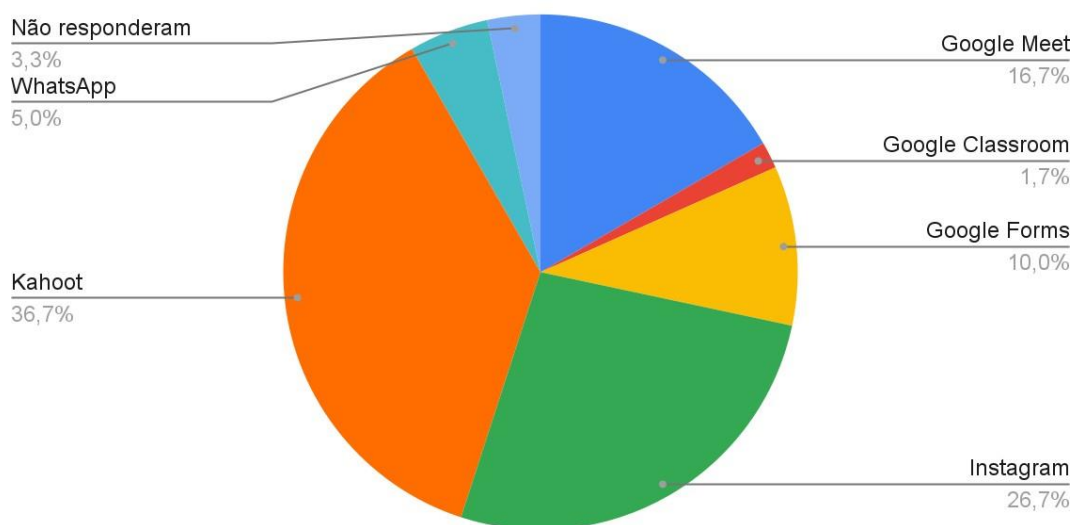
Além disso, por meio do questionário os alunos puderam descrever qual foi a plataforma digital utilizada pelo (a) professor (a) de Geografia nas aulas remotas. Desta forma, 22 alunos descreveram que o (a) professor (a) realizava atividades em forma de quiz por meio da plataforma de gamificação *Kahoot*. Em seguida, 16 alunos descreveram a rede social *Instagram*, na qual, o (a) professor (a) realizava aulas em forma de *lives*, visto que, todos os alunos possuem fácil acesso as redes sociais e estas se tornam menos cansativas quando comparadas a outras plataformas digitais formais de uso comum.

Além disso, dez alunos destacam o uso da plataforma *Google Meet*, seguida de seis alunos apontando o uso do *Google Forms*, um aluno assinala o *Google Classroom* e três alunos ressaltam uso do *WhatsApp* para envio de links, informações

sobre as aulas e envio de atividades. A seguir, confira o gráfico com as plataformas digitais utilizadas pelo (a) professor (a) de Geografia durante o ensino remoto. Por outro lado, dois alunos não sabiam ou não responderam qual a plataforma usada pelo (a) professor (a) para as aulas de Geografia durante o ensino remoto.

Gráfico 12: Plataformas Digitais utilizadas para as aulas de Geografia durante o ensino remoto.

Plataformas digitais utilizadas para as aulas de Geografia durante o ensino remoto

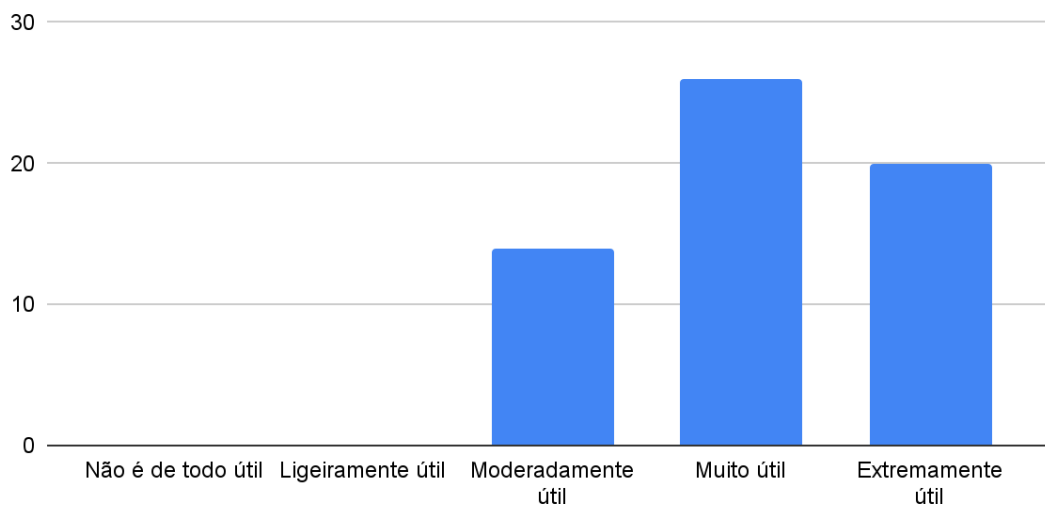


Fonte: Organização do autor, 2022.

Além disso, a sétima questão respondida pelos alunos no questionário é sobre a eficácia do professor de Geografia durante o ensino remoto. Logo, 26 alunos declararam que o (a) professor (a) foi muito útil principalmente no esclarecimento de dúvidas a respeito das atividades solicitadas, todas inclusive, sem exigir muitos esforços. 20 alunos dizem que o (a) professor (a) de Geografia foi extremamente eficiente durante o ensino remoto e 14 alunos declaram que o (a) professor (a) de Geografia foi moderadamente útil. Por outro lado, nenhum aluno assinalou alternativas como ligeiramente útil ou não é de todo útil em relação ao professor (a) de Geografia, destacando assim, a grande importância deste para os alunos durante o ensino remoto da escola em questão. A seguir, confira o gráfico sobre a importância do (a) professor (a) de Geografia durante o ensino remoto.

Gráfico 13: Eficácia do professor de Geografia durante o ensino remoto.

Eficácia do professor (a) de Geografia durante o ensino remoto



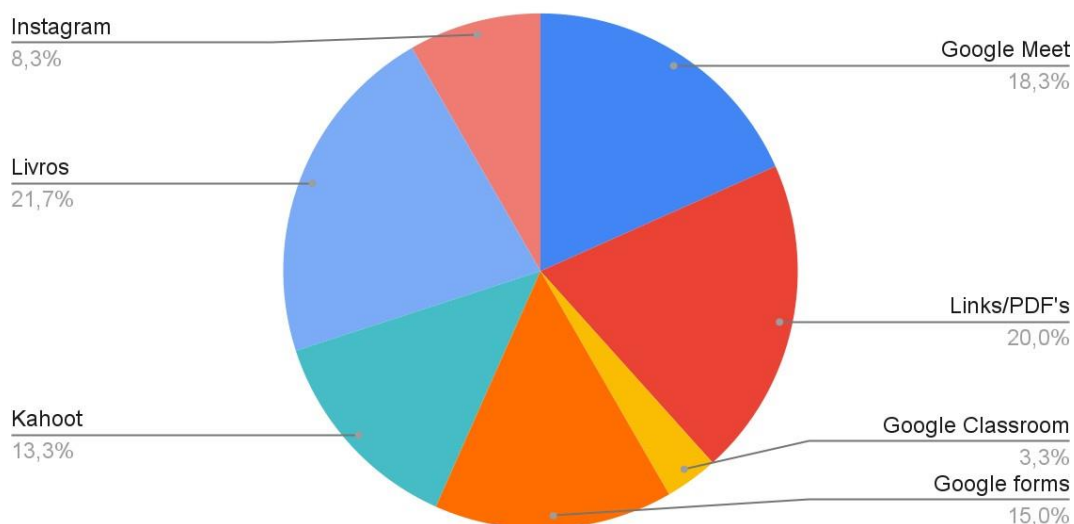
Eficácia do professor (a) de Geografia durante o ensino remoto

Fonte: Organização do autor, 2022.

Por fim, a oitava pergunta do questionário assinalada pelos alunos da escola em questão aborda como eram realizadas as atividades de Geografia durante o ensino remoto. Logo, 13 alunos assinalaram que as atividades eram realizadas por meio do livro didático, 12 alunos destacam o uso de *links* e *PDFs* enviados por meio de aplicativos de mensagens instantâneas. Já 11 alunos ressaltam a aula síncrona por meio da plataforma *Google Meet*. Tem-se ainda o uso do *Google Forms*, destacado por 9 alunos, seguido de oito alunos apontando a plataforma de gamificação *Kahoot*, o *Google Classroom* pontuado por dois alunos e a rede social Instagram assinalada por cinco alunos. Conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 14: Plataformas digitais e recursos utilizados para a realização das atividades de Geografia durante o ensino remoto.


Plataformas digitais e recursos para a realização de atividades de Geografia durante o ensino remoto



Fonte: Organização do autor, 2022.

Além da coordenação escolar e os alunos da referida escola o (a) professor (a) de Geografia também respondeu a um questionário semiestruturado composto por dez questões sobre o ensino remoto nas aulas de Geografia durante a pandemia de Covid-19. Esta escola é composta por apenas um (a) professor de Geografia, o qual, foi responsável por responder ao questionário direcionado.

Figura 7: Questionário aplicado ao professor (a) de Geografia



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE –
IGDEMA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCENTE: José Lucas Santos Silva
ORIENTADOR: Prof^o Dr. Kinsey Santos Pinto

Trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado de: **O ENSINO REMOTO NAS AULAS DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

QUESTIONÁRIO - PROFESSORES (AS) DE GEOGRAFIA DURANTE O ENSINO REMOTO

Marque um X na letra que representa a alternativa escolhida por você.

1- Você possui formação plena em Geografia?
a) Sim
b) Não X

2- Se não possui formação em Geografia, fez algum curso ou especialização que permitisse lecionar os conteúdos de Geografia?

Especialização em Geo-história

3- Qual foi a metodologia de ensino adotada por você durante o ensino remoto?

Aulas remotas com uso de mídias de áudio e vídeo

4- Qual ou quais tecnologias de ensino foram utilizadas durante as aulas no ensino remoto?

Uso do Google Meet e Google Forms

5- Qual ou quais foram as plataformas de ensino utilizadas durante o ensino remoto?

O (a) professor (a) em questão afirma não possuir licenciatura plena em Geografia, fazendo assim, da utilização de uma especialização em Geo-história, o que lhe permitiu lecionar os conteúdos da Geografia. Esta especialização fornece ao professor subsídios para desenvolver atividades docentes referentes às disciplinas de Geografia e História.

Como metodologia para a realização das aulas remotas de Geografia o (a) professor (a) em questão adotou o uso de mídias de áudio e vídeo durante a Pandemia de Covid-19. Segundo Santos (2014, p. 60):

A utilização dos recursos audiovisuais no ensino de geografia possibilita ao professor explorar novas possibilidades de abordagem e de estímulos aos seus alunos, em outras palavras, o aluno pode atuar como sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem, trazendo ao ambiente escolar conhecimentos prévios que conseguiu identificar em seu cotidiano por meio da mediação do professor.

Já para a realização das aulas de Geografia durante o ensino remoto este (a) professor (a) destaca o uso de plataformas digitais como o *Google Meet* e *Google Forms*. O uso das plataformas do Google foram significativas em diversos âmbitos escolares, públicos ou privados, de ensino básico ou superior.

O (a) professor (a) relata ainda que que não ocorreu um retorno significativo das atividades realizadas durante o ensino remoto, este retorno foi pequeno. Desta forma, o (a) professor (a) destaca: "*Não as aulas ministradas na escola que você estagiou e na rede pública foi bem pouco*". Não destacando assim, o retorno das atividades no âmbito privado de ensino onde o questionário foi aplicado.

Por outro lado, o (a) professor (a) destaca ainda que na escola privada os alunos não relataram dificuldades durante o ensino de Geografia nas aulas remotas. Além disso, este (a) pontua ainda que durante o ensino remoto os dados referentes à evasão nas aulas de Geografia não foram devidamente registrados.

Durante o ensino remoto o (a) professor (a) destaca que o maior desafio para o ensino de Geografia foi a impossibilidade da maneira presencial das aulas. Por outro lado, como possibilidade encontrada para o ensino remoto de Geografia o (a) professor (a) fez o uso de vídeo aulas e material escrito enviados através de busca ativa.

Quando comparados os questionários entre o professor da escola pública e o professor da escola privada nota-se que o professor da escola pública apresentou mais informações sobre o ensino remoto nas aulas de Geografia, principalmente sobre os desafios enfrentados não apenas por este, mas por toda a comunidade escolar. Por outro lado, a escola privada seguiu seu cronograma anual sem grandes dificuldades em meio a uma pandemia.

3 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Com a introdução da Geografia nas escolas a partir do século XIX, a disciplina se tornou importante para compreender o meio e o homem, com o passar do tempo esse ensino foi evoluindo, desenvolvendo-se como uma disciplina mais crítica, deixando de lado aquele ensino de memorização.

Porém, o que se tem observado hoje é que o ensino de Geografia em sala de aula em boa parte ficou estagnado, alguns professores mantêm um ensino do começo do século passado pautado em livros, quadro branco e memorização, desta forma, o aluno permanece desinteressado pela disciplina e o professor não desenvolve uma metodologia dinâmica, deixando-o também acomodado no ensino da disciplina.

Portanto, a Geografia como disciplina escolar tem o papel de auxiliar os alunos na compreensão do mundo e como se dá essa relação através das potencialidades destes, instigando sua criticidade, raciocínio lógico e criatividade. Além disso, é importante destacar o quanto a formação dos professores é fundamental para a prática pedagógica e um ensino de qualidade, principalmente no sistema educacional brasileiro, onde muitas vezes estes educadores se encontram desmotivados ou despreocupados com o desempenho de seus alunos nas atividades propostas. Segundo MANFIO, SEVERO e WOLLMANN apud ESTEVE (2016, p. 65):

Os fracassos escolares, muitas vezes, são atribuídos ao educador que não sabe lidar com o aluno, gerando cobranças e descrédito ao papel do professor e suas competências que, juntamente com os baixos salários, causam um baixo prestígio social ao profissional da educação.

Por outro lado, com a Pandemia de Covid-19 afetando o âmbito escolar e obrigando o distanciamento social, as escolas públicas ou privadas passaram a desenvolver possibilidades para dar continuidade ao ensino de Geografia, mas enfrentaram também, grandes desafios durante essa jornada atípica. O Brasil é um país com uma gama de diversidade no âmbito escolar, ou seja, algumas instituições possuem maior equipamento e estrutura para a realização de aulas remotas e acesso a materiais de ensino enquanto outras seguem o calendário anual de acordo com o planejamento estabelecido e as atividades propostas, sejam elas de forma síncrona ou assíncrona, atividades impressas, redes sociais ou aplicativos de mensagens

instantâneas durante o pertinente período de Pandemia de Covid-19 e outras, que mal possuem recursos básicos como quadro, giz ou piso para a realização das aulas.

Os desafios encontrados para a realização de aulas remotas estão associados à falta de interesse por parte dos alunos durante as aulas síncronas, ou seja, sem comparecimento às aulas e a falta de acesso à internet ou tecnologias para a realização das atividades. Outrossim, é possível destacar também a redução das horas/aulas impossibilitado assim, a realização das aulas extensas como no modelo presencial de ensino.

Outrossim, é importante destacar que os professores, sejam eles de escolas públicas ou privadas apresentaram grandes desafios sobre o ato de ensinar durante o ensino remoto, visto que, muitos deles não possuíam sequer um computador para a realização das aulas, muitos, assim como os alunos, utilizavam apenas o smartphone, o que dificultava a interação entre professor – aluno, principalmente quando se utilizava algum recurso, como por exemplo, abrir o powerpoint por esses dispositivos, o que muitas vezes se tornava inviável devido a dificuldade de se enxergar as informações contidas neles.

Dentre os desafios citados pelos alunos durante as aulas remotas tem-se destaque para o aumento de alunos sem acesso a instruções digitais, muito do que foi repassado para estes foi realizado de forma rápida. Além disso, foi retratado também a dificuldade de acesso a programas ou portais de educação virtual, como por exemplo, o *Google Classroom*. Além de dificuldades na abertura de vídeos devido ao pacote de dados móveis de internet insuficientes ou internet instável. Desta forma, Caramelo et al (2020, p. 152) destaca:

Temos que aceitar que o ato de ensinar, hoje, já não pode mais ser contemplado com a mesma metodologia de ensino que tradicionalmente segue-se ensinando. Tampouco se pode propor uma aula a distância para jovens do ensino básico na mesma proposta pedagógica de presencialmente. Passa a ser necessário, antes de avaliar os alunos, autoavaliar as ferramentas de ensino, o feedback de aprendizagem recebido e construir por meio das lives geográficas um espaço de diálogo onde todo o conhecimento trazido pelos alunos passam a ser elemento integrante da proposta curricular.

Além disso, ao se tratar de inovações visando facilitar e promover o processo de ensino aprendizagem dos educandos é necessário considerar que algumas lacunas precisam ser preenchidas, tais como, carência de investimentos na aquisição de

materiais didáticos, específicos da Geografia, tecnologia e internet além da desvalorização do professor.

Como alternativa à falta de recursos, os professores precisam então exercitar a criatividade inovando na criação de jogos geográficos, debates e aulas de campo, principalmente no contexto pandêmico de Covid-19 onde o isolamento social se faz necessário, mas ao mesmo tempo impõe barreiras ao ensino. Portanto, conforme destaca Manfio (2020, p. 28):

A Geografia também se insere no universo da produção de materiais didáticos, pois os docentes e pesquisadores estão sempre tentando construir novas ferramentas para o ensino – aprendizagem em sala de aula, a fim de aumentar o domínio intelectual dos alunos e formar sujeitos ativos de conhecimento. Porém, este não deve ser aquele conhecimento mecânico, e sim, da construção investigativa e prática, complementado pela utilização de recursos didáticos diversificados.

Então, é preciso que a gestão escolar repense medidas que possam contribuir para a formação continuada dos professores, visto que, a Pandemia de Covid-19 de forma repentina obrigou o esvaziamento das salas de aulas, exigindo assim, que os professores se dedicassem em dobro nas inovações das aulas remotas principalmente visando atender a realidade de seus alunos e manter a continuidade do ano letivo. Segundo Manfio (2020, p. 32):

Produzir conhecimento no campo do ensino é contribuir para a instalação de novas formas de ensinar e aprender, buscando novas metodologias, teorias, ferramentas e interconexão do conteúdo. Mas, sem dúvidas, é produzir conhecimento geográfico ligado ao ensino [...] A produção de recursos didáticos neste cenário é uma forma de produzir conhecimento geográfico e pedagógico essencial a educação, para então ajudar o aluno a ser pesquisador.

Além disso, as novas tecnologias foram uma forma viável de dar continuidade ao ensino de Geografia contribuindo no processo de ensino – aprendizagem por meio das plataformas virtuais, mas, é preciso destacar que neste contexto, o professor precisa se reinventar, seja na produção dos conteúdos a ser abordados em tempo mínimo ou na utilização de novos recursos didáticos, visto que, nem todos os alunos detêm recursos tecnológicos ou acesso a internet para a realização das atividades propostas.

Mesmo com a educação apresentando desafios que se perpetuam muito antes da Pandemia de Covid-19 as possibilidades encontradas no ensino remoto foram

diversas e estavam totalmente relacionadas à criatividade e disposição dos professores.

Logo, como possibilidade para dar continuidade ao ensino de Geografia durante a Pandemia de Covid-19 pelos professores, utilizou-se bastante das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação), plataformas digitais, rodas de conversa, redes sociais, *Google Earth*, roteiro de estudos, vídeos e a gamificação, por exemplo, com destaque para a realização de roteiros de estudos de forma assíncrona esperando assim, que o aluno exercite os assuntos que foram abordados nas aulas síncronas. Segundo Moran (2013) citado por Mendonça (2020):

Dentro deste contexto, podemos apontar a utilização de roteiros de estudos, onde o aluno pode aprender dentro do seu tempo, utilizando seus conhecimentos prévios, tanto de forma individual, como coletiva, podendo compartilhar com todo grupo, gerando debates em rodas de conversas, permitindo ainda mais a fixação do conteúdo. As aulas roteirizadas estão cada vez mais presentes no meio educacional e são estratégias de encantamento e motivação para uma aprendizagem mais rápida e próxima da vida real.

Estes roteiros de estudos são referentes às disciplinas do currículo do ensino médio e fundamental, dentre elas, a Geografia, seguindo as normas da BNCC destacando suas competências e habilidades. Como ferramentas para a realização dessa e outras atividades propostas tem-se o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp para as postagens das atividades e o uso do Classroom para resolução de dúvidas sobre os roteiros de estudos.

Além disso, outra possibilidade de dar continuidade às aulas de Geografia durante o ensino remoto se deu por meio de rodas de conversas, muito utilizada por diversos professores. A roda de conversa pode possibilitar uma nova experiência a quem está participando, causando reflexão, curiosidade, respeito pela opinião ou posição do outro, para Afonso e Abade (p.24-25, 2008) “se o contexto é uma sala de aula, não deve ser ocasião para avaliação do aluno ou de uma seleção de prêmios. Por outro lado, Mélo et al. (2007) citado por Figueirêdo e Queiroz (p. 1, 2013) destaca que:

As rodas de conversa priorizam discussões em torno de uma temática (selecionada de acordo com os objetivos da pesquisa) e, no processo dialógico, as pessoas podem apresentar suas elaborações, mesmo contraditórias, sendo que cada pessoa instiga a outra a falar, sendo possível se posicionar e ouvir o posicionamento do outro.

A roda de conversa pode se tornar uma boa maneira de contribuir para o diálogo e pensamento crítico dos alunos, envolvendo uma reflexão em grupo sobre os assuntos da disciplina em questão, além de dar voz e possibilitar a participação de todos os presentes na aula.

Além disso, durante o ensino remoto em meio a Pandemia de Covid-19 tem-se destaque para duas plataformas digitais desenvolvidas pela empresa Google visando proporcionar uma interação maior entre professor - aluno de forma simples, prática e objetiva, sendo elas o *Google Classroom* e *Google Meet*. Conforme destaca Loiola (2021, p. 08):

A pandemia reconfigurou a educação e de repente implementou novos termos no vocabulário dos docentes e discentes, como *webaula*, *webinar*, *Google Meet*, ensino remoto, *classroom*, postar, *links*. Desta forma, pode-se dizer que o mundo parou diante da pandemia, e a escola abriu suas janelas para um ensino cada vez mais moderno, onde se produz e reproduz informações, de forma que o conhecimento se modifica, circula e se atualiza em tempo real e em diversas interfaces, sendo possível “digitalizar sons, imagens, gráficos, textos, enfim uma infinidade de informações”.

Tais plataformas que já são difundidas e conhecidas mundialmente passam então a receber um destaque maior no âmbito educacional durante o período de isolamento social. Conforme destaca Filho e Gengnagel (2020, p. 91):

A utilização destas plataformas fomentou a participação dos estudantes nas aulas remotas, uma vez que o docente além de encaminhar atividades, gravam aulas e também realiza encontros virtuais com toda a turma solucionando dúvidas e discutindo conceitos geográficos.

Portanto, fica evidente que a utilização destas plataformas possibilitou dar continuidade ao ensino remoto de Geografia devido sua facilidade de acesso e manuseio pela maior parte dos alunos e por serem plataformas totalmente gratuitas.

Outrossim, o uso de vídeos durante o ensino remoto se tornou frequente e com as aulas de Geografia não foi diferente, visto que, muitos alunos possuíam dificuldades em compreender o assunto discutido pelo professor e conseqüentemente deixando de assistir às aulas ou realizando as atividades solicitadas por sentir alguma dificuldade em relação ao que foi abordado em aula. Segundo BORGES (2014, p. 101):

Os vídeos provocam risos, descontração, mas também a construção de conhecimento, intimamente ligado ao universo particular dos alunos e do que

eles conhecem como sociedade, ou seja, do que eles entendem de forma direta e real por relações dinâmicas e contraditórias de uma população [...] é esse o papel da Geografia, proporcionar a ponte entre conteúdos formais e a vivência dos alunos.

Desta maneira, os vídeos eram usados como um complemento às aulas realizadas usando da ludicidade para seu entendimento por parte dos alunos de forma clara, objetiva e divertida, seja via a plataforma *YouTube* ou gravados pelo smartphone sem muitos recursos e enviados por aplicativo de mensagens instantâneas, como o *WhatsApp*, por exemplo. Conforme destaca Santos e Andrade (2021, p.1210):

A produção de vídeo como recurso pedagógico foi uma forma encontrada de proporcionar a apropriação de conhecimentos pelos alunos num contexto emergencial de ensino. Mesmo sem dispor de equipamentos adequados, acesso à internet de qualidade, sem preparo para uso pedagógico de ferramentas tecnológicas, busquei disponibilizar uma orientação para as atividades, cumprindo meu papel docente de oferecer formação crítica, humana e emancipadora para os filhos da classe trabalhadora de uma escola pública.

Além disso, com a normalização do uso de vídeos durante o ensino remoto esse recurso passou inclusive a ser compartilhado entre os próprios professores, principalmente entre aqueles que não possuíam recursos suficientes para a realização das gravações desses vídeos, sendo compartilhados em grupos de aplicativo de mensagens instantâneas e utilizados em suas aulas. Graças a colaboração de seus colegas. Segundo Santos e Andrade (2021, p. 1209):

Criar vídeos explicativos foi a solução encontrada pela professora, que empregando poucos recursos tecnológicos buscou elaborar material pedagógico atrativo e significativo para os alunos e demais professores.

Além da utilização das ferramentas de vídeo para a realização de aulas é importante destacar também o uso do programa *Google Earth Pro*, que tem como objetivo apresentar um modelo tridimensional do globo terrestre. Conforme destaca Sousa (2018, p.3):

É um software gratuito, para uso em computadores desenvolvido pela empresa estadunidense Google, possui fácil instalação e uso, que possibilita apresentar um modelo tridimensional do globo terrestre, apresenta ferramentas de fácil manuseio, e disponibiliza imagens de satélite de alta resolução que fornece a representação da superfície terrestre através de uma escala simulada de determinadas imagens, a fim de serem usadas para observar seus elementos geográficos.

Além disso, esse software é composto de uma gama de funcionalidades interessantes para as aulas de Geografia, além de poder ser instalado tanto em computadores quanto smartphones, facilitando assim, a vida dos professores e alunos, pode ainda, ser utilizado para analisar e debater aspectos físicos e sociais do espaço geográfico.

O uso de diversas plataformas digitais foi de fundamental importância para a continuidade do ensino remoto nas aulas de Geografia, visto que, as horas/aulas foram reduzidas e se tornaram menos atrativas aos alunos que agora tinham que se adaptar à nova rotina. Desta forma, a inclusão dos jogos durante as aulas se tornou um diferencial e conseqüentemente acabou despertando o interesse dos alunos.

O uso da gamificação no ensino promove por meio da utilização de jogos em diferentes plataformas o interesse dos alunos pelo assunto abordado, visando desenvolver seu raciocínio lógico e proporcionar debates, como por exemplo, a plataforma online, *Kahoot*. Conforme destaca SOUZA e NEIVA (2018, p. 713):

O *Kahoot* é uma plataforma de aprendizagem e ensino online, que busca trazer elementos da gamificação para a criação de quizzes que podem ser utilizados em ambientes empresariais, salas de aulas e ambientes sociais. Existe uma série de quizzes prontos e compartilhados sobre diversos assuntos e plataformas, além de haver a opção de criar seu próprio quiz, privado ou público, e com ranking e pontuação ou não, em 4 modos de jogo.

Outrossim, é possível também o desenvolvimento de atividades que abordem a questão da Pandemia de Covid-19 nos seus mais diferentes aspectos, sejam eles físicos ou sociais, promovendo assim, a utilização e confecção de mapas, gráficos e tabelas em conjunto com os alunos durante o ensino remoto.

Apesar do grande desafio de dar continuidade ao ano letivo devido ao isolamento social, a Pandemia de Covid-19 e a falta de treinamento e recursos tecnológicos a educação e o ensino de Geografia resistiram e proporcionam alternativas competentes de acordo com sua realidade em prol de amparar os alunos nesse momento atípico vivenciado pela humanidade.

4 O PÓS PANDEMIA E AS LACUNAS A SEREM PREENCHIDAS PARA UMA EDUCAÇÃO SIGNIFICATIVA

É notória que a Pandemia de Covid-19 escancarou um problema social que se perpetua na sociedade brasileira e que de forma sutil vem crescendo e sendo normalizada, principalmente no governo Bolsonaro (2018 - 2022), seja pelos números expressivos de desemprego e diminuição de renda ou pelo negacionismo da ciência e principalmente pelo sucateamento da educação, resultando assim, na destruição de um país por meio da promoção da desigualdade social. Logo, Kohan (2020, p. 4-5) afirma:

Nesse cenário, a educação no Brasil encontra-se encurralada entre a Pandemia e a necropolítica. Enquanto assistíamos as cenas de corpos empilhados nos hospitais e cemitérios das grandes cidades, alguém poderia perceber, com diferente grau de satisfação, a morte da própria escola [...] se as práticas educativas podem continuar a distância, qual seria a real necessidade de seguir mantendo escolas abertas com as pretensões explícitas até o cansaço de ajustes nos gastos públicos? Para manter uma instituição que vive em permanente crise, que exige recursos que poderiam ser usados com outros fins e que dá conta piamente de suas funções e sentidos sociais? Não deveríamos aproveitar o vírus e desescolarizar de vez a sociedade?

Pois, percebe-se que o desmonte da educação, principalmente no âmbito público de ensino, vai na via contrária ao que está estabelecido na Constituição Federal de 1988, na qual, destaca o acesso à educação como direito social do indivíduo. Segundo Santos (1999, p. 31):

A atual Constituição brasileira promulgada em 5 de outubro de 1988, cuida da educação e ensino de maneira especial com referência aos direitos, aos deveres, aos fins e aos princípios norteadores. Ao lado da saúde, trabalho, lazer, segurança, previdência social e proteção à infância, a educação constitui um dos direitos sociais previstos no artigo 6°. O 7°, em seu inciso xxv, determina a "*assistência gratuita aos filhos e dependentes dos trabalhadores urbanos e rurais, desde o nascimento até seis anos de idade em creches e pré - escolas*".

Portanto, com a pandemia de Covid-19, o isolamento social e a demanda pela continuidade do ano letivo a desigualdade socioespacial passou a tomar grandes proporções, afetando assim, os mais diversos níveis da sociedade brasileira, logo, muito do que se foi planejado para a área da educação durante a pandemia, de fato não foi colocado em prática, visto que, são escolas, alunos, sociedade e vivências distintas. Conforme destaca Gatti (2020, p. 32):

A situação pandêmica obrigou crianças, adolescentes e jovens a mudarem seus hábitos relacionais e de movimento, a estudarem de modo remoto, alguns com boas condições, com acesso à internet, com os suportes necessários (computador, tablet, celulares), mas muitos não dispoendo dessas facilidades ou dispoendo com restrições [...] contando ainda aqueles que sem condição alguma para o uso dos suportes tecnológicos escolhidos para suprir o modo presencial.

Logo, percebe - se que a exclusão socioeconômica pertinente em um país como o Brasil acaba refletindo diretamente na educação antes, durante e pós pandemia de Covid-19, seja pela falta de estrutura nas escolas, professores mal remunerados ou ainda, alunos desmotivados a permanecer em salas de aula tradicionais. Segundo Oliveira (2021, p. 17):

Dentre as possibilidades apresentadas sobre as mudanças de características das práticas educativas, é possível vislumbrar um potencial consolidação da educação a distância, e, como consequência deste processo, uma acelerada reprodução das desigualdades de ensino. Algo que confirma, ao nosso ver, a partir de duas acepções fundamentais ao entendimento deste aspecto: a primeira, versa sobre a espacialização desigual do ensino para os mais diversos segmentos da sociedade, o que se verifica através do acesso restrito as tecnologias utilizadas para a prática educativa; e a segunda, trata sobre a participação efetiva do aluno nas práticas educativas, uma vez que a modalidade a distância pode tornar o ensino menos atrativo ou improdutivo, por consequência de inúmeros fatores.

A crise na educação brasileira precede a pandemia de Covid-19 e é um reflexo da conjuntura social brasileira que permeia desde o ano de 2018 por meio do sucateamento das instituições de ensino e os escândalos de desvios de verbas que deveriam ser aplicados diretamente nesta área, esses dois exemplos ilustram o reflexo do impacto de um governo que odeia a educação e impacta diretamente os filhos (as) da classe trabalhadora. Segundo Dias e Pinto (2020, p. 545):

Quando as escolas reabrirem, e, em algumas partes do mundo, tal evento já começou a ocorrer, a emergente recessão econômica, certamente, aumentará as desigualdades e poderá reverter o progresso obtido por alguns países na expansão do acesso educacional e na melhoria da aprendizagem. Por isso, é necessário que os países reconheçam o problema - como não o fizeram quando a Covid-19 começou a espalhar-se pelo mundo -, e criem políticas públicas voltadas especificamente para a educação.

Desta forma, surge um questionamento, como uma educação defasada e fragilizada dará conta da nova realidade pós pandêmica visando preencher as lacunas escancaradas durante o ensino remoto?. A pandemia evidenciou desigualdades que refletiram diretamente no ensino remoto, com destaque para o seu baixo

aproveitamento, professores exaustos físico e mentalmente, evasão escolar e ainda, um aumento significativo de distúrbios psíquicos principalmente entre os alunos.

O retorno das aulas presenciais aconteceu gradativamente a partir de agosto de 2021, a princípio, de forma híbrida por parte das instituições do país, apontando assim, o início da tão esperada "normalidade" social.

Este retorno presencial aos âmbitos de ensino de forma desigual entre as instituições demonstra o longo caminho a se percorrer em prol de preencher as lacunas deixadas pela Pandemia de Covid-19 durante o ensino remoto voltadas aos processos de ensino - aprendizagem com destaque para a defasagem e evasão escolar por parte dos alunos que não conseguiram acompanhar as aulas neste período por falta de estrutura básica de aparatos tecnológicos ou ainda, aqueles que desenvolveram algum distúrbio psicológico devido o isolamento social. Segundo Oliveira (2020, p. 24):

Muito se ouve dizer de um "novo normal que se aproxima", todavia, há que se ter zelo e cuidado ao normalizar a situação de uma educação básica tão sucateada no Brasil, a partir da materialidade vivida pelos processos de desigualdades existentes no país. Para haver um "novo normal" é necessário que antes tenha tido um "normal" e as condições da maioria das escolas públicas do país, os salários da maioria dos professores da rede pública do país e as condições de trabalho dos profissionais da educação sempre estiveram muito longe de um mínimo de normalidade, pelo que é possível que o "novo normal" dificilmente se estabeleça nesses contextos.

A educação também é uma das áreas que fazem parte do cenário político e econômico de uma sociedade, com destaque para o Brasil, um país marcado diretamente pela desigualdade socioespacial e econômica entre a população. Enquanto a educação pública retoma as atividades presenciais de forma lenta e gradual situando - se sobre o impacto da Pandemia de Covid-19 em seu âmbito de ensino, as escolas privadas continuam a seguir seu planejamento e retorno às aulas presenciais o mais rápido possível e sem burocracias, visto que, isto se deve exclusivamente ao seu público alvo e seu poder aquisitivo, logo, estas não foram afetadas negativamente com a pandemia quando comparadas a rede pública de ensino ou institutos federais. Desta forma, SANTOS e ZABOROSKI (2020, p. 54) afirma:

Para que o Brasil avance como uma potência mundial e seja reconhecido internacionalmente de forma positiva, o primeiro passo é abrir os olhos e

mover ações em prol da educação, principalmente daqueles indivíduos excluídos socioeconomicamente como professores e alunos das classes mais pobres e das zonas rurais e interiores.

Por isso, é relevante ainda destacar a conjuntura que o país se encontra quando se trata da educação em um contexto pós pandemia e a negação da realidade enfrentada pelas mais diversas instituições de ensino. Visto que, mesmo com o retorno gradativo das atividades presenciais, todos os âmbitos de ensino agora estão funcionando normalmente de acordo com suas especificações e demandas. Félix (2021, p. 11) destaca que:

Nesse caminho é preciso entender que a educação é um processo, não um fim em si mesmo, portanto precisa sofrer intervenções positivas para o seu aprimoramento. O uso de ferramentas tecnológicas na área da educação pode exercer um papel importante na relação ensino - aprendizagem com base em um projeto político pedagógico.

Portanto, percebe-se que o autor defende a implementação de tecnologias, mas isto só será possível por meio da implantação de formações continuadas para professores, principalmente daqueles que lecionam no ensino público, pois, o que mais se queixou durante a Pandemia de Covid-19 foi a falta de instrução dos professores para manuseio de plataformas digitais e a falta de apoio escolar para a realização destes.

Além disso, os professores relatam ainda que para o uso de tecnologias durante o ensino remoto foi necessário arcar do próprio bolso como a compra de computador (de mesa ou portátil) e até mesmo smartphones que suportassem os aplicativos de plataformas digitais para realizar as aulas e atividades exigidas pela instituição. Félix (2021, p. 12) destaca que:

Um dos desafios da formação para o uso das tecnologias é desenvolver nos professores a capacidade para perceber a potencialidade dos recursos educacionais digitais. Essa concepção vai além daquela predominante nos cursos de formação docente, da qual põe em evidência o treinamento para manuseio correto do computador, deixando de lado o potencial metodológico das ferramentas.

Por outro lado, ainda existem professores resistentes sobre a implantação de tecnologias como computador e até mesmo o uso do celular durante as aulas, mesmo sabendo do apoio que estas tecnologias demonstraram durante o caótico ensino remoto. Desta forma, Félix (2021, p. 12) afirma:

O professor precisa entender que o computador pode ser integrado na sua prática pedagógica diária como um recurso que possibilita alcançar os objetivos pedagógicos a que se dispõe. Pela falta de compreensão de como os recursos digitais podem propiciar a construção do conhecimento por meio de uma transformação metodológica, alguns professores consideram os recursos digitais na escola como instrumentos que geram medo e desconfiança.

Ademais, somente com base em um projeto político-pedagógico que se aplique à realidade da escola seria possível aplicar o uso dessas tecnologias. Porém, grande parte das escolas sequer apresentam um projeto político e pedagógico, e as poucas que possuem, este, encontra-se desatualizado, ignorando assim, a importância desse documento para a comunidade escolar. Segundo Betini (2005, p. 38):

O projeto político e pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas.

Logo, para que a escola implante no seu currículo as tecnologias necessárias para dar apoio ao professor durante a realização das atividades, principalmente o computador, é preciso que haja um planejamento em conjunto com o plano político e pedagógico da instituição. Betini (2005, p. 38) destaca que:

O projeto político e pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é expressar a capacidade de se transferir o planejamento para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político e pedagógico a operacionalização do planejamento escolar em um movimento constante de reflexão - ação - reflexão.

Desta forma, fica evidente que o pós pandemia é o marco da era tecnológica nas escolas, muito comum no âmbito privado, mas, agora se faz necessário no âmbito público de ensino, pois, se essas tecnologias tivessem sido implantadas nas instituições de ensino antes mesmo do período pandêmico, muitos dos desafios sobre o acesso e manuseio teria sido sanados. Conforme destaca Betini (2005, p. 39):

Ao se construir o projeto político - pedagógico, é fundamental que se tenha em mente a realidade que circunda a escola; realidade que se expressa no contexto macro da sociedade: econômico, político e social; e aquela que se verifica ao entorno da escola [...] não levar em consideração os aspectos sociais que envolvem a escola no planejamento educacional, mesmo em nível micro, pode fazer com que o planejamento falhe em seus resultados.

Assim, o auxílio do projeto político e pedagógico é essencial, pois, apresenta por meio deste as especificidades e necessidades de cada escola.

Portanto, é importante que tanto a escola quanto o professor enxerguem sua posição e realidade social através da produção de um currículo próprio, tenha planejamento e desenvolva uma didática que coincida com a realidade destes alunos, além de proporcionar também uma integração entre escola e sociedade dando ênfase na inclusão da família como parte do processo de ensino-aprendizagem do educando. Outrossim, as políticas públicas devem ser implementadas ao âmbito escolar visando a partir desta uma melhor estrutura escolar, investimento em recursos didáticos e tecnologias, na inclusão social e na valorização física e psicológica do profissional da educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada toda essa discussão, a Geografia é a ciência que estuda a relação sociedade e natureza através das modificações que ocorrem no espaço geográfico ao decorrer da história, sejam elas, físicas ou sociais. Logo, o ensino de Geografia se torna importante devido a abrangência que este proporciona através de uma escala local à mundial.

Um dos maiores desafios encontrados no ensino de Geografia na contemporaneidade está em romper com o processo de ensino – aprendizagem tradicional que coloca o professor como o detentor de todo o conhecimento e o aluno como mero receptor deste sem o instigar em uma participação efetiva através de questionamentos que possam contribuir para a construção de um conhecimento autônomo através de base científica. Além disso, a educação precisa neste momento adequar o ensino criativo à realidade, a vivência dos alunos e a crise devido a Pandemia Covid-19.

O mundo está evoluindo cientificamente e tecnologicamente, porém, ainda não atinge boa parte da população, seja devido o alto custo da internet ou o de computadores. Com o ensino remoto o professor não deixa de ser o principal comunicador, pois, são nessas horas que este deve se tornar ainda mais prestativo, exigindo assim a necessidade de um conhecimento maior das tecnologias que se tornaram crescentes durante a pandemia.

Desta forma, é preciso ainda que se tenha uma atenção maior ao planejamento da disciplina, adaptando esta a realidade em que o aluno está inserido, superando seus desafios e gerando novas possibilidades de ensino principalmente nas aulas de Geografia. Por meio dos avanços tecnológicos é possível também implementar as aulas por meio da utilização de tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) contribuindo assim com o processo de ensino – aprendizagem sem renunciar ao livro didático.

Percebe-se, assim, frente ao exposto no decorrer da pesquisa que a educação foi um dos setores mais afetados pela Pandemia de Covid-19, pois, todos os setores, públicos ou privados precisaram interromper suas atividades presenciais com o objetivo de conter a disseminação do vírus por meio das normas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde - OMS.

Logo, nota-se que o âmbito público de ensino situado na cidade de Coruripe – Alagoas utilizado para a realização desta pesquisa foi gravemente afetado pela pandemia, visto que, é uma instituição que vem ao longo dos anos sendo sucateada pelo governo Bolsonaro por meio do corte de verbas e falta de investimento tecnológico e infraestrutura, como consequência, tem-se, uma educação fragilizada em meio a desigualdade social pertinente no país durante todo o período de ensino remoto.

Destaca-se que no âmbito público de ensino a falta de instrução para o uso de plataformas digitais eram comuns entre alunos e principalmente entre os professores, sem o apoio necessário da gestão escolar para manuseio destes, o pouco suporte obtido se dava por meio de informações advindos de aplicativos de mensagens instantâneas entre a coordenação escolar, professores e alunos.

A falta de tecnologia e internet banda larga foi outro fator que resultou negativamente no desenvolvimento do ensino remoto, muitos alunos sem acesso às aulas e as atividades propostas, em grande parte, os alunos da rede pública de ensino acompanhavam as aulas e realizavam as atividades por meio do smartphone, muitos inclusive compartilhava este com outros membros da família.

O ensino remoto no âmbito público ficou marcado pela defasagem escolar no processo de ensino - aprendizagem e pelo número expressivo de evasão escolar, pois, muitos desses alunos passaram a esvaziar a sala de aula virtual para cuidar de membros familiares, devido a trabalho ou ainda por falta de acesso a recursos básicos.

Por outro lado, o que se nota com o ensino remoto no âmbito privado de ensino na escola em questão situada na cidade Coruripe – Alagoas é que a Pandemia de Covid-19 não gerou tantas consequências negativas para estes, visto que, por se tratar de um público específico e com poder aquisitivo, seus alunos puderam ter todo o conforto de seu lar e todo suporte tecnológico como computador e internet além do auxílio dos pais ou responsáveis para a realização das atividades propostas.

Porém, é importante ressaltar que outros âmbitos privados de ensino acabaram sendo afetados negativamente, visto que, professores tinham que lecionar através do smartphone, pois não possuíam aparato tecnológico para isto, professores sobrecarregados de turmas, atividades para validação de carga horária além de se dedicar as tarefas domésticas, tudo isso impactou negativamente uma grande parcela dos professores brasileiros.

Além disso, as possibilidades encontradas para o ensino, com destaque para o ensino de Geografia nos dá grande esperança para a educação, pois, durante um período sombrio da história marcado pela Pandemia de Covid-19 muitos professores encontraram meios viáveis para a continuidade do ano letivo em conjunto com a gestão escolar. Desde o uso de plataformas digitais, atividades impressas, links, PDF's, aplicativos de mensagens instantâneas, redes sociais, TIC's e até mesmo a gamificação, tudo isso com objetivo de prosseguir levando educação para todos, como frisa a Constituição Federal.

Em suma, a escola sempre foi um espaço de luta ao longo do tempo principalmente por ter sido um espaço planejado para favorecer a elite hegemônica. Sua democratização hoje perpassa por longos períodos de lutas na sociedade, principalmente quando se trata da educação dos filhos da classe trabalhadora, muito se tem falado no ensino a distância como solução, mas a quem se interessa por essa modalidade, se não apenas as instituições privadas de ensino visando apenas lucros. Portanto, cabe a nós, professores, o papel de lutar sempre por uma educação pública, inclusiva, integradora e de qualidade.

6 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AFONSO, M. L. M.; ABADE. F. Belo Horizonte: **Rede de Cidadania Mateus Afonso Medeiros (RECIMAM)**, 2008.

BETINI, G. A. A construção do projeto político pedagógico da escola. **Educ@ção - Rev. Ped-** Unipinhal - Esp. Sto. do Pinhal - SP, v. 01, n.03, jan/dez. 2005.

BORGES, J. F. O vídeo nas aulas de Geografia: uma proposta metodológica. **Educação em Revista**. Marília, v. 14, n.2, p.93-104, Jul.-Dez., 2014.

BRASIL. **Decreto n.º 69.624, de 06 de abril de 2020**. Dispõe sobre a prorrogação das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Covid-19 (coronavírus) no âmbito do estado de Alagoas, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Alagoas. Maceió, AL, v.108, nº 1302, 06 de mar. 2020.

CARAMELLO, N.; ARRUDA, C.; XIMENES, C. C. Geografia em Pandemia: Contribuições teóricas e reflexões para um currículo emergente. **Dossiê em Educação**, Rio Branco, v. 7, p. 134-154, 2020. ISSN 2446-4821.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F.. A educação e a Covid -19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, Jul./Set. 2020

DINIZ, C. A. M.; et al. Reflexões sobre o processo de ensino aprendizagem da disciplina Geografia, no âmbito escolar. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, v. 02, p. 01-13, jul./dez. 2011.

FÉLIX, C. M. C. ESCOLA PÚBLICA, FORMAÇÃO DOCENTE E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. I.], v. 2, n. 5, p. 1-19, 2021. DOI: 10.22481/reed.v2;5.8836. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>> ISSN: 2675-6889.

FIGUEIRÊDO, A. A. F.; QUEIROZ, T. N. A UTILIZAÇÃO DE RODAS DE CONVERSA COMO METODOLOGIA QUE POSSIBILITA O DIÁLOGO. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos)**, Florianópolis, 2012, ISSN 2179-510X.

FILHO, O. R. C.; GENGNAGEL, C. L. Ensino de Geografia em tempos de Covid-19: tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passo Fundo/RS. **Revista Ensaios de Geografia**, Niterói, vol. 5, nº. 10, p. 88-94, julho de 2020.

FONSECA, C. R.; VAZ, J. C. F. "O uso do Google Sala de Aula como ferramenta de apoio na educação". **Portal Eletrônico da Virtual Educa** [2020]. Disponível em: <<https://encuentros.virtualeduca.red>>. Acesso em: 24/08/2022.

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, [s.l.], v. 34, n. 100, p. 29-42, 2020. DOI: 10.1590/s0103-

4014.2020.34100.003. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/178749>. Acesso em: 27 jul. 2022.

HERIDIA, B. M. A. de. Formas de dominação e espaço social: a modernização da agroindústria canavieira em Alagoas. São Paulo, **Marco Zero**; [Brasília, DF]: MCT/CNPq, 1988.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/coruripe/panorama>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar**, 2010. Brasília: MEC, 2011.

SOUSA, J. J. O uso do *Google Earth* no ensino de Geografia. **CIET:EnPED**, São Carlos, jun. 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em:
<<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/42>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

KOHAN, W. O. Tempos da escola em tempo de pandemia e necropolítica. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, v. 15, p. 1-9, 2020.

LEMOS, J. R. de. **Coruripe**: sua história, sua gente, suas instituições. Maceió, Ed. do autor, 1999.

LOIOLA, E. S. G. “E de repente, a aula foi para o ciberespaço (colocar a interrogação). **Portal Eletrônico da Revista Docência e Cibercultura** [2021]. Disponível em:
<<https://www.e-publicacoes.uerj.br>>. Acesso em: 26/08/2022.

LOPES, B. A.; SILVA, S. H. R. B.; SILVA, L. L.; SOUSA, G. B. Ser professor de Geografia em tempos de pandemia: reflexões e desafios aos professores da 6ª CREDE, Seduc-CE, no contexto epidêmico de 2020. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 2951-2968, jan. 2021.

MACÊDO, R. C.; MOREIRA, K. S. Ensino de Geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor Américo Barreira, Fortaleza – CE. **Revista Verde Grande – Geografia e Interdisciplinaridade**, Montes Claros, v. 2, n. 2, p. 70-89, 2020.

MANFIO, V. A Geografia do conhecimento e da produção didática: notas de uma reflexão teórica. **Revista Amazônica Sobre Ensino de Geografia**, Belém, v. 02, n. 02, p. 27-38, jul./dez. 2020.

MANFIO, V.; SEVERO, M. D.; WOLLMANN, C. A.. Educação e Geografia Escolar: os Dilemas, Desafios e o Papel do Professor na Construção do Conhecimento. **Revista Perspectiva Geográfica**. Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 14, p. 63-73, jan.-jun., 2016.

MENDONÇA, R. C. F.; *et al.* Roteiro de estudo: uma abordagem metodológica no processo ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n. 7, p. 47106-47117. jul. 2020.

MOREIRA, C. F. O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais**, vol 3, núm, 5, enero-junio, 2012, pp. 12-22, Fortaleza, Brasil.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa do professor**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

OLIVEIRA, L. K. de. A educação na encruzilhada: refletindo sobre os novos cenários para o ensino de geografia no pós - pandemia. **Especial, revista de geografías y ciencias sociales**, 3 (5), p. 15-23, 2021.

OLIVEIRA, V. H. N. **O Antes, o Agora e o Depois**: Alguns Desafios Para a Educação Básica Frente à Pandemia De Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**. Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 19-25, 2020.

SANTOS, C. R. dos. Educação Escolar Brasileira: Estrutura, Administração e Legislação. São Paulo, **Thomson - Pioneira**. 267 p. 1999.

SANTOS, J. R.; ZABOROSKI, E. Ensino Remoto e Pandemia de Covid-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. **Interacções**, [S. l.], v. 16, n. 55, p. 41–57, 2020. DOI: 10.25755/int.20865. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20865>>. Acesso em: 24 ago. 2022.

SANTOS, R. dos. **Comida de Casa, Comida da Escola**: As Contribuições do Pnae na Preservação dos Hábitos Alimentares em Coruripe, Alagoas. 2019, 146 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2019.

SANTOS, S. A. O Potencial da Tecnologia Audiovisual Aplicada ao Ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação Geográfica**, Campinas, v. 4, n. 7, p. 57-69, Jan/Jun., 2014.

SANTOS, T. F. dos S.; ANDRADE, S. V. R. de . O uso de vídeos como recurso pedagógico no ensino remoto. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 1201–1212, 2021. DOI: 10.14393/REPOD-v10n3a2021-62282. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducapoliticas/article/view/62282>. Acesso em: 27 ago. 2022.

SILVA, V. P. A formação do professor de Geografia na era da informação. **Revista Geosul**. Florianópolis, v. 22, n. 43, p. 167-198, jan./jun. 2007.

VESENTINI, J. W. **Repensando a Geografia escolar para o século XXI**. – São Paulo: Plêiade, 2009.

ANEXOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE –
IGDEMA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

DISCENTE: José Lucas Santos Silva

ORIENTADOR: Profº. Dr. Kinsey Santos Pinto

Trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado de: **O ENSINO REMOTO NAS AULAS DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

QUESTIONÁRIO - DIREÇÃO ESCOLAR

Marque um X na letra que representa a alternativa escolhida por você em cada questão.

1- Esta escola atuou com ensino remoto em decorrência da pandemia de COVID-19?

2- Na fase de ensino remoto, houve utilização de plataforma digital? Quais?

3- Os professores da escola receberam algum apoio/suporte para atuar em plataformas digitais durante a fase de ensino remoto?

4- Que tipo(s) de apoio/suporte foi(foram) ofertado(s)?

a) Curso/treinamento **b)** Apoio online **c)** Estrutura para gravação de aula (assíncrona)

d) Estrutura para aulas online em tempo real (síncrona) **e)** Empréstimo/cessão de equipamento

f) Outro

5- Quais foram as estratégias utilizadas com maior frequência pela escola para a interação com os professores, equipe gestora e demais profissionais da unidade escolar, durante o período de trabalho remoto?

- a) E-mails
- b) Rede social (WhatsApp, telegram, etc)
- c) Ferramentas de videoconferência (Google meet, Teams, Zoom, etc)
- d) Ligações telefônicas
- e) Outros

6- Quais foram as estratégias utilizadas para o atendimento aos estudantes durante o ensino remoto?

- a) E-mails
- b) Rádio
- c) Material impresso
- d) Portais educacionais
- e) Redes sociais
- f) Envio de correspondência para a residência de alunos

7- Quais foram as principais dificuldades da escola para implantação e desenvolvimento do ensino remoto?

- a) Inexistência de equipamentos adequados na escola
- b) Capacitação insuficiente dos professores para o ensino na modalidade remota
- c) Estudantes sem acesso às atividades pedagógicas não presenciais
- d) Estudantes que não acessam as aulas remotas ou atividades solicitadas
- e) Outros

8- Considerando que a suspensão das aulas presenciais tenha impactado negativamente a aprendizagem dos estudantes, esta unidade escolar utilizou alguma (as) estratégia (s) para mitigar os prejuízos pedagógicos? quais foram eles?

9- Como esta unidade escolar procedeu com os critérios de avaliação para progressão de seus alunos durante todo o ensino remoto?

10- Durante a Pandemia de Covid-19 o calendário escolar anual permaneceu o mesmo ou precisou ser alterado de acordo com as especificidades da escola?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE –
IGDEMA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

DISCENTE: José Lucas Santos Silva

ORIENTADOR: Profº Dr. Kinsey Santos Pinto

Trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado de: **O ENSINO REMOTO NAS AULAS DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

QUESTIONÁRIO - PROFESSORES (AS) DE GEOGRAFIA DURANTE O ENSINO REMOTO

Marque um X na letra que representa a alternativa escolhida por você.

1- Você possui formação plena em Geografia?

a) Sim

b) Não

2- Se não possui formação em Geografia, fez algum curso ou especialização que permitisse lecionar os conteúdos de Geografia?

3- Qual foi a metodologia de ensino adotada por você durante o ensino remoto?

4- Qual ou quais tecnologias de ensino foram utilizadas durante as aulas no ensino remoto?

5- Qual ou quais foram as plataformas de ensino utilizadas durante o ensino remoto?

6- Você recebeu retorno significativo das atividades realizadas pelos alunos durante o ensino remoto? Justifique.

7- Quais foram as dificuldades relatadas pelos alunos durante o ensino remoto?

8- As turmas de Geografia apresentaram número preocupante de evasão escolar?

9- Quais foram as possibilidades encontradas para o ensino de Geografia durante o ensino remoto?

10- Quais foram os maiores desafios do ensino de Geografia durante o ensino remoto?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE –
IGDEMA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DISCENTE: José Lucas Santos Silva

ORIENTADOR: Profº. Dr. Kinsey Santos Pinto

Trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado de: **O ENSINO REMOTO NAS AULAS DE GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

QUESTIONÁRIO

Marque um X na letra que representa a alternativa escolhida por você em cada questão.

1. O que você achou do ensino remoto no geral?

- a) Pobre
- b) Abaixo da média
- c) Médio
- d) Bom
- e) Excelente

2. Você possuía acesso a um computador, tablet ou smartphone durante o ensino remoto?

- a) Sim
- b) Sim, mas não funcionava bem
- c) Não, eu compartilhava com outros membros de minha família

3. Que dispositivo você usou para o ensino à distância?

- a) Computador portátil
- b) Computador de mesa
- c) Tablet
- d) Smartphone

4. Quanto tempo você gastava em média a cada dia no ensino remoto de Geografia?

- a) 1 hora
- b) 2-3 horas
- c) 15 minutos
- d) 30 minutos
- e) 0 minutos

5. Qual foi a eficácia do ensino remoto de Geografia para você?

- a) Não foi eficaz em nada
- b) Ligeiramente eficaz

- c) Moderadamente eficaz
- d) Muito eficaz
- e) Extremamente eficiente

6. O professor (a) de Geografia usou alguma tecnologia ou plataforma digital para a realização das aulas e atividades solicitadas?

- a) Sim
- b) Não

Se sim, quais?

7. Quão eficaz foram seus professores de Geografia no ensino remoto?

- a) Não é de todo útil
- b) Ligeiramente útil
- c) Moderadamente útil
- d) Muito útil
- e) Extremamente útil

8. Como eram realizadas as atividades de Geografia durante o ensino remoto?